

Relatório e Contas 2011







ÍNDICE

Órgãos Sociais

Mensagem do Conselho de Administração

Direção de Planeamento e Obras (DPO)

Direção de Exploração e Manutenção de Sistemas (DEMS)

Direção Administrativa, Financeira e Comercial (DAFC)

Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGPRH)

Serviço de Formação, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho (SFSHSR)

Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

Gabinete Técnico e de Inovação (GTI)

Gabinete de Informática (GI)

Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)

Situação Económica e Financeira

Dívidas em Mora à Segurança Social

Dívidas a Fornecedores em 31 de dezembro de 2011

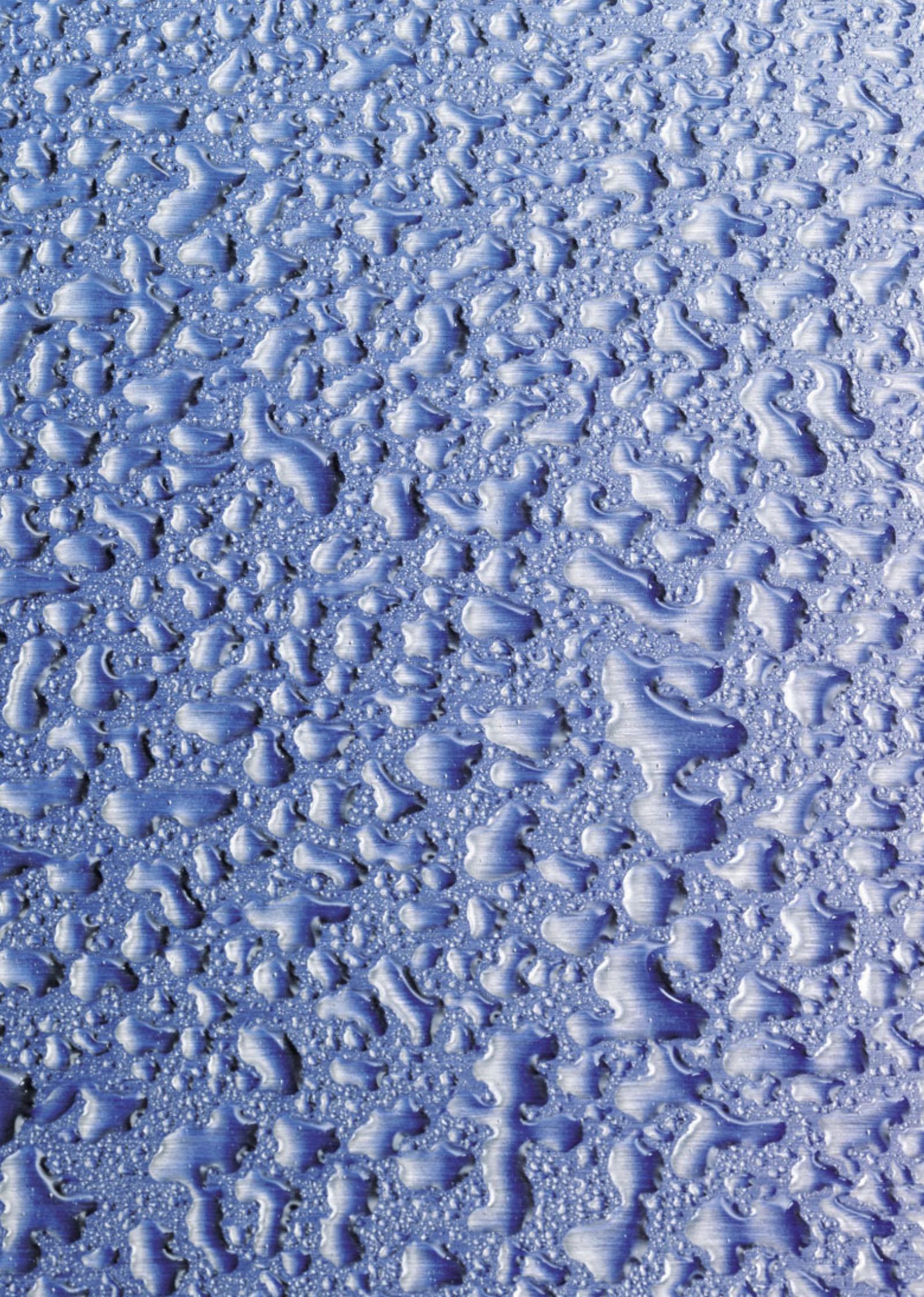
Proposta de Aplicação de Resultados

Demonstrações Financeiras

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Deliberação do Conselho de Administração

Certificação e Parecer do Fiscal Único



ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Presidente

Dr. Marcelo Nuno Gonçalves Pereira

Administrador

Dr. Pedro Manuel Monteiro Rodrigues

Administradora

Eng.^a Sandra Correia Tavares de Pina

Fiscal Único

S.R.O.C.

Marques de Almeida, F. Tavares, J. Nunes & V. Simões



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um relatório de contas é essencialmente uma oportunidade para a prestação de contas, ou seja, a oportunidade de avaliar se o rumo traçado está ou não a gerar os resultados desejados. Em certo sentido, portanto, o relatório de contas permite-nos aferir se o caminho escolhido e as medidas adotadas produzem os resultados esperados.

E é exatamente isso que pretendemos documentar.

O ano de 2011 foi principalmente caracterizado pela consolidação económico-financeira da empresa.

Assinalamos, este ano, a obtenção de um resultado líquido de 534.403,51€, fruto de uma gestão cuidada da estrutura de custos operacionais e de uma política de rigor e de gestão muito criteriosa dos recursos disponíveis que vem caracterizando a gestão da empresa. Numa conjuntura económica difícil, este resultado é consequência de um resultado operacional positivo de 186 672,11 €, e de uma função financeira (diferença entre encargos financeiros e proveitos financeiros) positiva no valor de 312 840,16€.

Contribuíram significativamente para estes resultados o aumento dos juros e rendimentos similares (243%), e expressivos cortes em rubricas tão relevantes como os de gastos com o pessoal (-9,21%) e os fornecimentos e serviços externos (-6,74%).

Salientamos a melhoria dos principais indicadores de desempenho da Empresa:

- EBITDA (excluindo subsídios à exploração) – aumento de 15% em relação a 2010;
- Vendas e prestações de serviços / gastos com o pessoal – aumento de 10% em relação a 2010;
- Vendas e prestações de serviços / nº efetivos médio anual – aumento de 4% em relação a 2010;
- Os rácios de rentabilidade (das vendas e prestações de serviço, dos capitais próprios e do ativo) passaram a ter valores positivos no ano de 2011;
- Registou-se uma evolução positiva nos indicadores financeiros, dos quais destacamos o aumento da liquidez geral e da autonomia financeira.

Contudo, a atuação da empresa não se esgotou no trabalho de consolidação económico-financeira, como se evidencia nos indicadores de desempenho operacionais alcançados ao longo deste ano.

Em 2011, a AC continuou o seu processo de reajustamento do investimento em função de novas prioridades: a requalificação e modernização da rede existente, tendo sido substituídos cerca de 19 km de rede de distribuição de água.

A aposta consciente na requalificação da rede, como prioridade do investimento a realizar, tem levado a uma diminuição gradual e consistente das intervenções imprevisíveis na rede pública (roturas), e contribuiu claramente para a manutenção de elevados padrões da qualidade do abastecimento de água. A redução registada este ano (2011) do número de roturas na via pública é muito significativa, tendo-se situado em cerca de 34%.

Ao longo do ano foram concluídas obras que representam um investimento de 2.173.293,51€, valor que é mais uma vez inferior ao valor de adjudicação (2.336.071,01€). Este facto ilustra não só o rigor que distingue a atuação da empresa como contribui também para a credibilização da atuação de organismos (e empresas) públicas na medida em que contrasta com uma prática amplamente verificada neste sector de desvios orçamentais positivos entre o valor de adjudicação e o preço final das obras públicas.

No ano de 2011 foram aprovadas pelo Mais Centro as candidaturas aos fundos comunitários do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), de sete empreitadas que totalizam um investimento de 9.323.106,32€.

O ano de 2011 foi também o ano em que, tal como anunciado há um ano atrás, se iniciou o esforço de abertura da empresa, no sentido de alargar o seu âmbito de atuação e de potenciar o esforço feito ao longo dos últimos anos na sua capacitação diversificando as suas receitas e alargando a origem da sua receita.

Este é um esforço importantíssimo para o futuro da empresa e que deve ser levado a cabo de forma séria e consistente de modo a não se perder todos o esforço desenvolvido até aqui e os resultados que entretanto foi possível alcançar. Designadamente o protocolo com a AgBar e o início de atividades de prestação de serviços além-fronteiras.

Os resultados deste esforço (e deste processo de abertura) são essenciais para a sobrevivência da empresa e manutenção do seu nível de emprego, bem como para fazer desta atividade (sector) uma janela de oportunidade para outras empresas da cidade e da região, no contexto de um intenso processo de internacionalização da nossa economia e, conseqüentemente, das empresas portuguesas.

No futuro, a Águas de Coimbra, EEM irá prosseguir a mesma orientação, mantendo uma gestão atenta aos custos e ao investimento, protegendo os valores de sustentabilidade económica, financeira, ambiental e social que a norteiam e continuando os seus esforços por criar oportunidades de negócio que alarguem a sua fonte de receitas, aliviando a pressão que ano após ano a subida dos custos de produção exerce sobre os consumidores de Coimbra.

Para finalizar, resta-nos agradecer aos colaboradores da empresa a dedicação, profissionalismo e o empenho, como contributo fundamental para os resultados alcançados, plasmados na satisfação dos clientes e munícipes de Coimbra. Os nossos utentes são a nossa razão de existir e é para eles e com eles trabalhamos todos os dias, garantindo a qualidade do serviço prestado – constituindo a satisfação do consumidor um valor basilar da atuação da empresa.



Direção de Planeamento e Obras (DPO)

Assentando a sua atuação nos objetivos que orientam a gestão da Águas de Coimbra, a DPO estabeleceu como prioridades, em 2011, a reabilitação das redes de distribuição de água existentes, a ampliação da rede de saneamento e separação dos sistemas de drenagem, a melhoria contínua nos seus procedimentos e a satisfação dos utentes e munícipes.

Consequentemente ao nível da realização de novas infraestruturas, para o período 2006/2011, atendendo à cobertura praticamente total do concelho de Coimbra com distribuição pública de água, as prioridades continuam a ser:

(1) A reabilitação das redes de distribuição que pela sua idade, estado de conservação e nível de perdas de água ou capacidade de transporte, importa substituir (gestão patrimonial de infraestruturas);

(2) A ampliação do serviço público de drenagem de águas residuais de modo a servir a grande maioria da população do concelho de Coimbra, tendo em atenção critérios de custo e de eficiência e as metas definidas no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR II), para o período 2007/2013;

(3) Implementação de medidas destinadas a evitar o escoamento de águas pluviais nos sistemas de drenagem de águas residuais, permitindo a descarga de águas residuais nos meios recetores, evitando os consequentes inconvenientes na exploração de ETAR e dificuldades no relacionamento entre empresas em “baixa” e em “alta” (sistemas multimunicipais), tomando também em conta as metas definidas no PEAASAR II.

No âmbito das prioridades (1) e (2), destaca-se:

- A conclusão do grande investimento de Remodelação da Rede de Abastecimento de Água em Várias Zonas do Concelho - 3ª Fase;
- Conclusão das empreitadas de saneamento básico na povoação de Castelo Viegas - 2.ª fase, e de saneamento básico na povoação de Lagoas - 1.ª fase;
- Construção de duas EEAR, na rua da Fonte em Arzila e na rua Casal das Hortas – Cruz de Morouços;
- Fase final da empreitada relativa à 3.ª Fase da intervenção na freguesia de Almalaguês (povoações de Portela do Gato, Cestas, Torre de Bera, Outeiro de Bera, Bera e Monte de Bera);
- Continuação da Remodelação da Rede de Abastecimento de Água em Várias Zonas do Concelho – 4ª Fase (Sistemas da Cumeada, Olivais e Olivais Torre);
- Início da Remodelação da Rede de Abastecimento de Água em Várias Zonas do Concelho – 5ª Fase (Sistema Inferior) - Parte A;
- Início das empreitadas de remodelação da rede de água em Banhos Secos, Lages de Cima, parte de Santa Clara, e de reforço do abastecimento de água a Vale da Luz, Casal da Rosa e Paredes.

No conjunto das várias intervenções foram remodeladas condutas de abastecimento de água, numa extensão de 19,22 Km, 978 ramais de água e 195 válvulas.

Relativamente à prioridade (3), há a destacar:

- Conclusão da empreitada de remodelação das redes de drenagem na Rua Alexandre Herculano;
- O início das empreitadas de construção do coletor pluvial no Moinho do Calhau e de execução de redes públicas de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua José Pinto Loureiro – Celas.

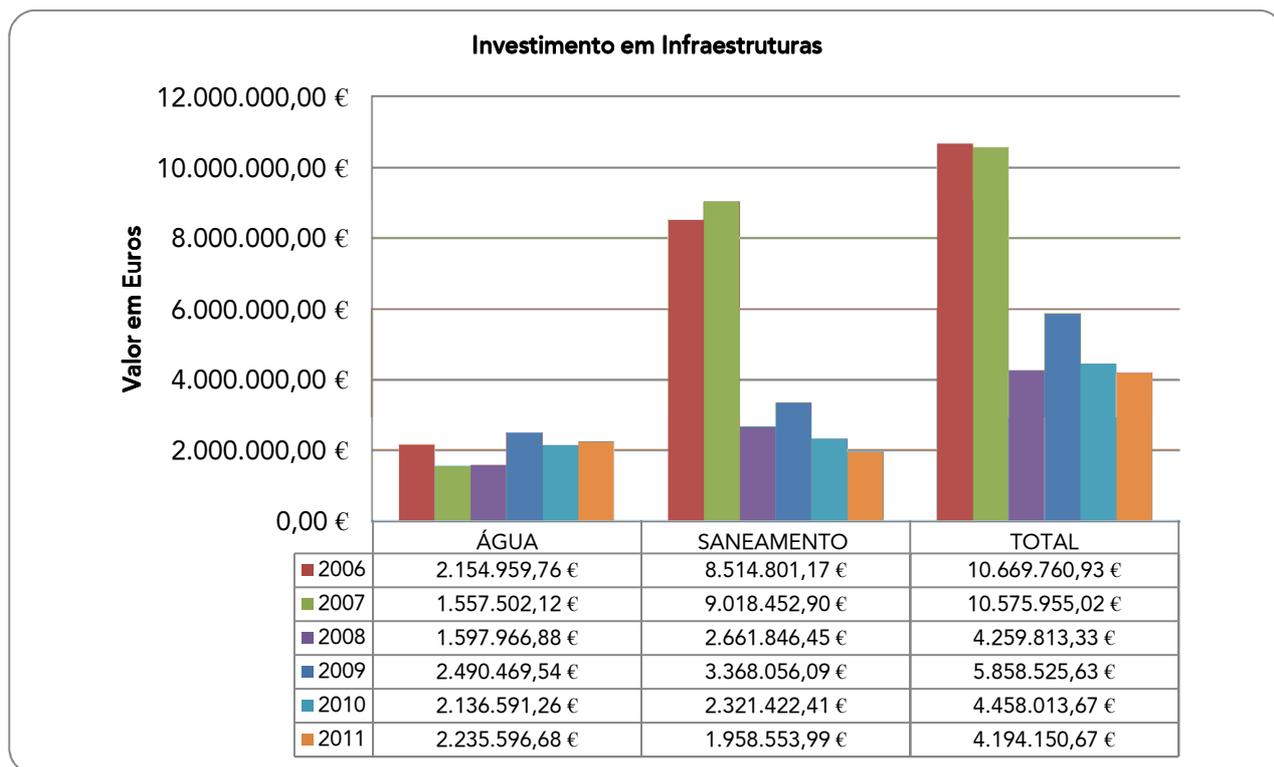
Destaca-se ainda a conclusão da aquisição de serviços de reabilitação de Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR), e a continuação da aquisição de serviços de reabilitação de Reservatórios e de Estações Elevatórias de Água (EEA), que estão a dotar estas instalações das adequadas condições de higiene e segurança.

Deu-se continuidade ao desenvolvimento do Sistema de Informação Geográfica (SIG), com o necessário trabalho de campo, concluindo o levantamento dos elementos de cadastro das redes de água e continuando os levantamentos da rede de drenagem, e iniciando o registo geográfico das ocorrências nas redes de água e saneamento.

Foi também continuada a elaboração de projetos de considerável dimensão que permitiram em 2011 e permitirão em 2012, iniciar várias empreitadas importantes.

Relativamente ao Plano de Investimentos Plurianual, o nível de investimento em infraestruturas de água e saneamento, realizado em 2011, foi de 4.194.150,67€, dos quais 2.235.596,68€ em rede de água e 1.958.553,99€ em rede de saneamento, conforme é traduzido no quadro e gráfico seguintes:

INVESTIMENTOS EM ÁGUA E SANEAMENTO			
ANO	ÁGUA	SANEAMENTO	TOTAL
2006	2.154.959,76 €	8.514.801,17 €	10.669.760,93 €
2007	1.557.502,12 €	9.018.452,90 €	10.575.955,02 €
2008	1.597.966,88 €	2.661.846,45 €	4.259.813,33 €
2009	2.490.469,54 €	3.368.056,09 €	5.858.525,63 €
2010	2.136.591,26 €	2.321.422,41 €	4.458.013,67 €
2011	2.235.596,68 €	1.958.553,99 €	4.194.150,67 €
Total	12.173.086,24 €	27.843.133,01 €	40.016.219,25 €



No ano de 2011 foram aprovadas pelo Mais Centro as candidaturas, aos fundos comunitários do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), das 7 seguintes operações:

- Infraestruturas exteriores de abastecimento de água ao empreendimento Coimbra Inovação Parque
- Conceção, fornecimento, montagem e colocação em serviço do sistema de supervisão das redes de abastecimento de água e saneamento
- Execução de obras complementares nas redes de drenagem de águas residuais e de abastecimento de água em várias freguesias do concelho de Coimbra
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 3ª Fase
- Saneamento básico da freguesia de Almalaguês - 3.ª Fase - Portela do Gato, Cestas, Torre de Bera, Outeiro de Bera, Bera e Monte de Bera
- Rede de drenagem de águas residuais e remodelação da rede de abastecimento de água em Lagoas - 1.ª Fase
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 4ª Fase (Sistema Cumeada / Olivais / Olivais Torre)

O conjunto das 7 operações totalizam um investimento de **9.323.106,32€**.

Segue-se uma descrição detalhada de cada Serviço da DPO.

SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS - SAFO

Este Serviço tem como principal objetivo a gestão da construção de infraestruturas executada no âmbito de empreitadas de obras públicas, promovidas pela Águas de Coimbra. Nesse âmbito desenvolveram-se obras relevantes, nomeadamente:

- Conclusão de obras iniciadas antes de 2011:

- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 3ª Fase;
- Rede de Drenagem de Águas Residuais e Remodelação da Rede de Água em Castelo Viegas - 2ª Fase;
- Rede de drenagem de águas residuais e remodelação da rede de abastecimento de água nas Lagoas - 1ª fase;
- Construção de uma EEAR na rua da Fonte em Arzila;
- Remodelação da rede de drenagem de águas residuais na rua Alexandre Herculano;
- Remodelação da rede de abastecimento de água na travessa da Esperança;
- Remodelação da rede de abastecimento de água na rua da Lomba – Carvalhosas.

- Obras consignadas e concluídas em 2011:

- Construção de uma estação elevatória de águas residuais na rua Casal das Hortas – Cruz de Morouços;
- Execução de rede pública de distribuição de água na Couraça da Estrela - Reforço do abastecimento de água na av.ª Emídio Navarro e na rua do Brasil (Ladeira do Batista).

- Continuou-se a executar a seguinte obra, já consignada anteriormente a 2010 e que ainda se encontra em fase de conclusão.

- Saneamento Básico da Freguesia de Almalaguês - 3ª Fase - Portela do Gato, Cestas, Torre de Bera, Outeiro de Bera, Bera e Monte de Bera.

- Obras consignadas em 2011, cuja execução continua em 2012:

- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho Coimbra-4ª fase (Sistemas da Cumeada, Olivais e Olivais Torre);
- Rede de drenagem de águas residuais e remodelação da rede de água na Encosta Nascente do Marco dos Pereiros;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em Banhos Secos e Lajes de Cima;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias ruas de Santa Clara (ZMC Arruela);

- Coletor pluvial no Moinho do Calhau;
- Execução de redes públicas de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua José Pinto Loureiro – Celas;
- Reforço do abastecimento de água a Vale da Luz, Casal da Rosa e Paredes;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - parte A.

Considerando as diversas fases e o desenvolvimento plurianual de alguns projetos, decorrem no total 18 empreitadas.

- Foram lançados concursos e realizada a inerente gestão e tratamento processual para a realização de 11 empreitadas:

- Construção de uma estação elevatória de águas residuais na rua Casal das Hortas – Cruz de Morouços;
- Execução de rede pública de distribuição de água na Couraça da Estrela - Reforço do abastecimento de água na av.ª Emídio Navarro e na rua do Brasil (Ladeira do Batista);
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias ruas de Santa Clara (ZMC Arruela);
- Coletor pluvial no Moinho do Calhau;
- Execução de redes públicas de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua José Pinto Loureiro – Celas;
- Reforço do abastecimento de água a Vale da Luz, Casal da Rosa e Paredes;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - parte A;
- Alteração da rede pública de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua Inácio de Moraes - Urb. Banhos Secos;
- Retificação do coletor público de drenagem de águas residuais domésticas na rua de S. Domingos – Cegonha;
- Alteração do sistema de abastecimento de água em Santa Luzia-Marco dos Pereiros;
- Remodelação da rede pública de distribuição de água que abastece o reservatório de Flor da Rosa – Almalaguês;
- Remodelação de ramais de água na rua dos Combatentes da Grande Guerra – Taveiro.

Foram geridas e acompanhadas 5 aquisições de serviços:

- Aquisições de terrenos, expropriações e servidões em Várias Zonas do Concelho de Coimbra, para a Instalação de Sistemas de Saneamento Básico – Fase 1;
- Fiscalização de trabalhos eletromecânicos de reabilitação de estações elevatórias de águas residuais e reservatórios de água;
- Reabilitação de reservatórios e de EE de abastecimento de água - higiene e segurança;
- Reabilitação de estações elevatórias de águas residuais - higiene e segurança;

- Aquisições de terrenos, expropriações e servidões em várias zonas do concelho de Coimbra, para instalação de sistemas de Saneamento Básico - Fase 2.

Foram ainda acompanhadas as seguintes 14 empreitadas promovidas por outras entidades, que envolveram execução ou remodelação de infraestruturas geridas pela Águas de Coimbra:

- Coimbra Inovação Parque - Obra de infraestruturas da 1ª fase - Coimbra Inovação Parque;
- IC2 - Variante Sul de Coimbra – Estradas de Portugal, S.A.;
- Linha do Norte - Subtroço 2.3 Alfarelos/Pampilhosa - Passagens desniveladas e respetivos caminhos de acesso – REFER
- Repavimentação da Rua da Alegria, incluindo remodelação de infraestruturas - Câmara Municipal de Coimbra;
- Repavimentação e remodelação de infraestruturas na Couraça dos Apóstolos - Câmara Municipal de Coimbra;
- Repavimentação da Rua Corpo de Deus / Largo da Capela de N.ª Sr.ª da Vitória, incluindo remodelação de infraestruturas - Câmara Municipal de Coimbra;
- Sistema de Mobilidade do Mondego – Troço Alto S. João / Sobral de Ceira – Metro Mondego e REFER;
- Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco – Coimbra - Câmara Municipal de Coimbra;
- Rede de drenagem de águas pluviais na rua da Azenha – Antuzede - Junta de Freguesia de Antuzede,
- Subconcessão do Pinhal Interior - Sublanço EN342 - Condeixa / Nó de Condeixa – Pinhal, ACE;
- Construção de novas redes de drenagem pluvial - Rua da Chainça, rua Vicente Pindela e Estrada Principal da Corrente - Câmara Municipal de Coimbra;
- IC2 ao Km 180+100 - Ponte do Açude Sobre o Rio Mondego e Viaduto de acesso à Ponte-Açude de Coimbra - Reabilitação e reforço estrutural – Estradas de Portugal;
- Passagem Hidráulica sob a ex-EN1 - Rio dos Fornos – Construção - Câmara Municipal de Coimbra;
- Rede de drenagem de águas pluviais na rua Dr. Jaime Cortesão - São João do Campo - Câmara Municipal de Coimbra.

Foram igualmente executados diversos trabalhos relacionados com vistorias e acompanhamento de correções / reparações, em diversas empreitadas em fase de receção definitiva.

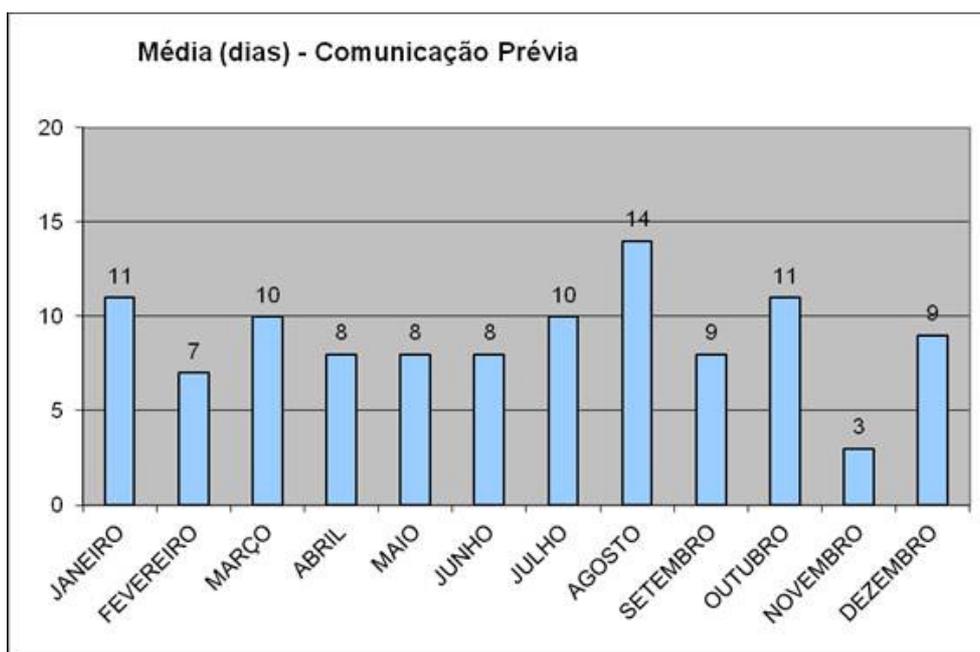
SERVIÇO DE ESTUDOS, PROJECTOS, VISTORIAS E PARECERES – SEPVP

Este serviço tem como principais atribuições emitir pareceres sobre projetos particulares de redes prediais e de infraestruturas de loteamentos, bem como a fiscalização dessas mesmas infraestruturas. Tem também competências na realização de estudos e projetos de infraestruturas.

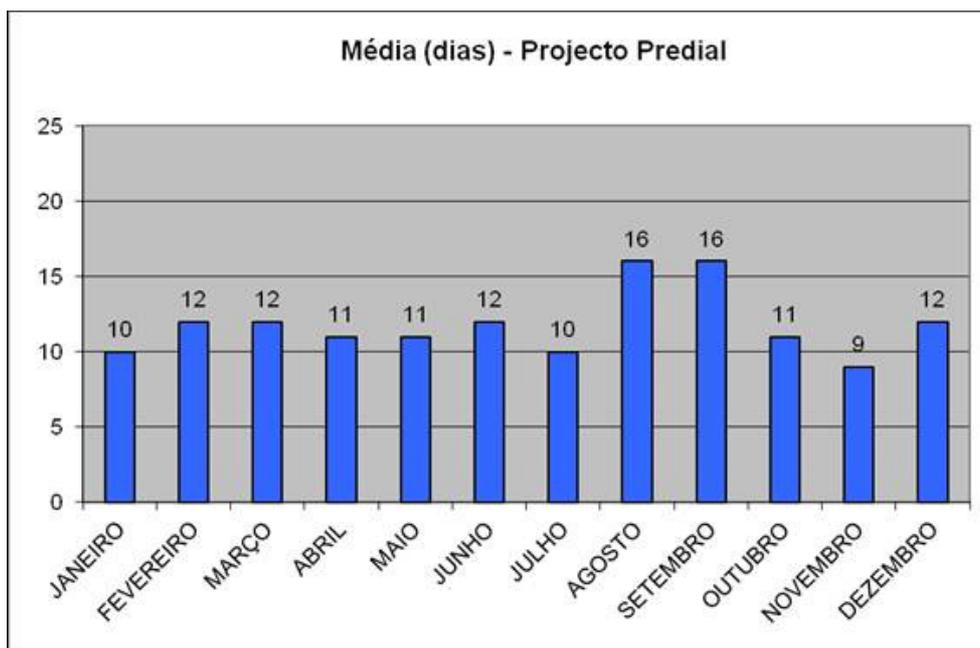
Relativamente aos Processos de Redes Prediais foram realizadas as seguintes atividades:

- 468 pareceres sobre projetos prediais;
- 339 pareceres sobre comunicações prévias;
- 125 pedidos de projetos simplificados;
- 36 pareceres sobre informações prévias prediais;
- 245 comunicações de início de obra;
- 305 comunicações de fim de obra;
- 395 vistorias de final de obra aprovadas;
- 1113 novas instalações aprovadas para colocação de contadores;
- 65.054,41€ de tarifas de vistorias finais.

O tempo médio desde a receção da comunicação prévia predial, devidamente instruída, até à emissão de parecer, foi de nove dias úteis, superando o objetivo inicial de 12 dias, conforme demonstra o seguinte gráfico.



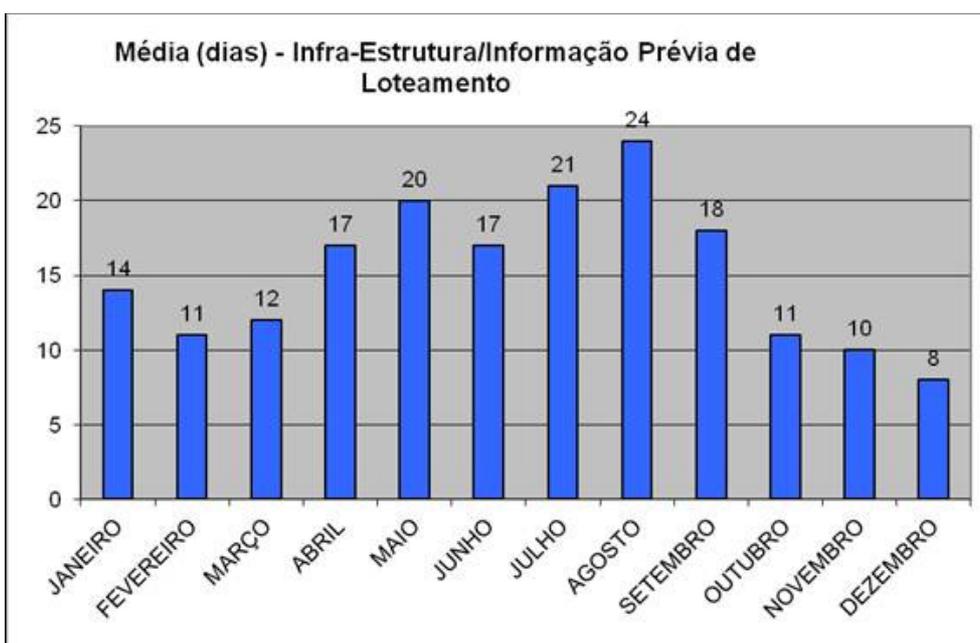
O tempo médio desde a receção do projeto predial, devidamente instruído, até à emissão de parecer, foi de 11 dias úteis, superando o objetivo inicial de 18 dias, conforme demonstra o seguinte gráfico.



Sobre os Processos de Loteamentos as atividades realizadas foram as seguintes:

- 53 pareceres sobre projetos de infraestruturas;
- 9 informações prévias de loteamentos;
- 30 obras fiscalizadas de execução de infraestruturas;
- 10 receções provisórias de obras infraestruturas.

O tempo médio desde a receção das informações prévias e dos projetos de infraestruturas dos loteamentos, devidamente instruídos, até à emissão de parecer foi de 15 dias úteis, superando o objetivo inicial de 20 dias, conforme demonstra o seguinte gráfico.



Os trabalhos de gestão da execução de prolongamentos e ramais solicitados pelos particulares resumem-se nos seguintes quadros.

RAMAIS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM DOMÉSTICA	DRENAGEM PLUVIAL
Executados empreitada	11	25	17
Executados adm. Directa	173	146	15
Anulados	20	29	9
Arquivados	4	1	5

PROLONGAMENTOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM DOMÉSTICA	DRENAGEM PLUVIAL
Executados empreitada	1.592 m	523 m	125 m
Executados pelos requerentes	95 m	0 m	0 m

Foram elaborados ou alterados internamente:

- 62 projetos cujo valor total de obras foi orçado em 7 118 886,72 €;
- 26 estudos prévios relativos a abastecimento de água, drenagem de águas residuais e de águas pluviais.

Foram também analisados diversos projetos e estudos relacionados com as interferências nas infraestruturas geridas pela AC, de grandes obras como o Sistema de Mobilidade do Mondego, a Subconcessão do Pinhal Interior, Passagens desniveladas da Linha do Norte, e o Anel da Pedrulha.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO CADASTRAL - SIC

O SIC tem como principal objetivo dar apoio a todos os serviços que necessitem de informação cadastral, elementos cartográficos e projetos CAD, assegurando a fiabilidade e rigor da informação cadastral das infraestruturas geridas pela AC, o que inclui as instalações dos contadores no âmbito do sistema UBS.

Em 2011, ficou concluído o levantamento de campo dos ramais da rede de abastecimento de água e das instalações / contadores em todo o concelho, importantíssima tarefa iniciada em 2008, cuja informação é fulcral para diversas áreas de atuação da empresa.

A extensão de rede de água gerida pela AC, no final de 2011 é de 1.194 Km, dividida em 52 ZMC.

O número de ramais de água é de 42.456.

O número de reservatórios é de 58.

As estações elevatórias de água são 35.

A extensão de rede de drenagem gerida pela AC, no final de 2011 é de 1.083 Km, divididas por 21 Bacias correspondentes às ETAR's.

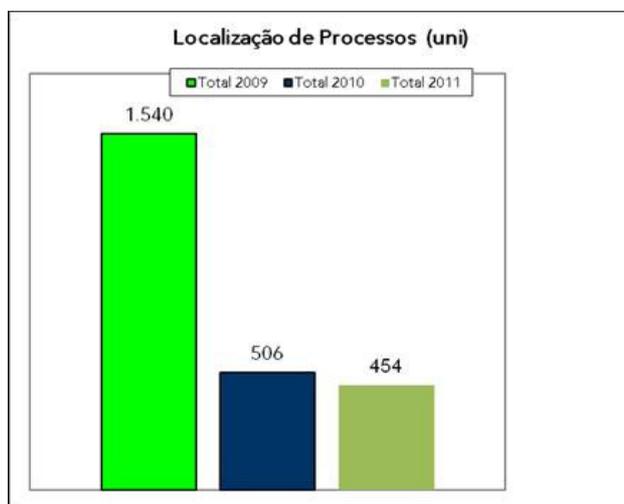
O número de ramais de drenagem é de 43.092, sendo destes 40.559 de saneamento.

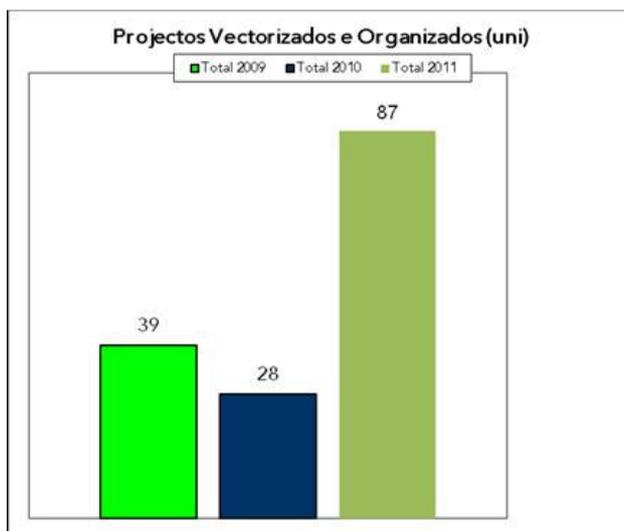
O número de estações elevatórias de águas residuais é de 37.

Continuou-se o carregamento de informação em ambiente SIG, iniciando-se o cadastramento das ocorrências (ordens de trabalho urgentes e programadas), que incluem fugas, roturas, obstruções, etc., para suporte a futuras análises e decisões de intervenções de remodelações de rede. Iniciou-se o registo das ocorrências relativas ao abastecimento de água, tendo sido cadastradas todas as ocorrências relativas ao 2º semestre de 2010 e ao ano de 2011.

Paralelamente ao trabalho realizado no âmbito do SIG, o SIC foi desenvolvendo outro tipo de atividades, nomeadamente:

- Vectorização e organização de projetos de Rede de Água e saneamento, considerando também o apoio à preparação de dados para concursos de empreitadas;
- Criação de desenhos técnicos e plantas temáticas;
- Levantamentos topográficos, para atualização cadastral, bem como apoio a projetos;
- Impressões e cópias de grandes formatos;
- Atualização do ficheiro de localização de processos particulares e loteamentos, para apoio ao SEPVP. Iniciou-se o cadastramento de loteamentos anteriores a 2000.

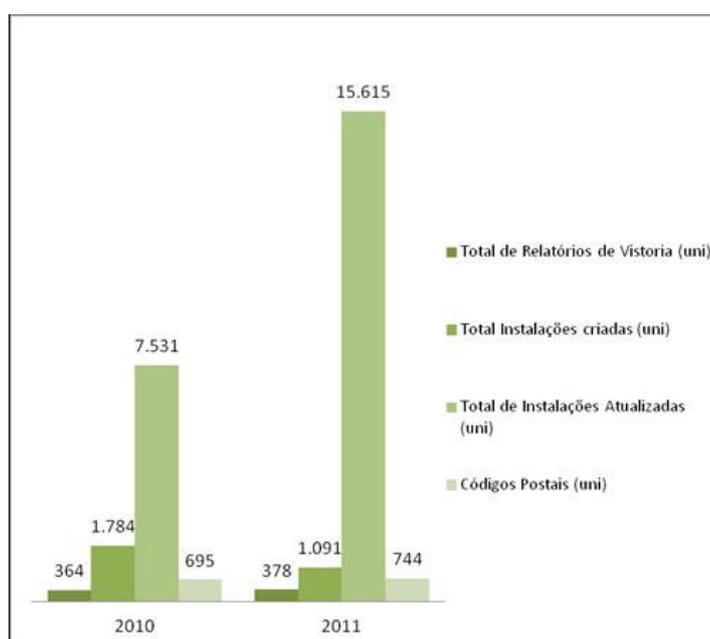




Dada a inexistência, de grande parte, das plantas dos reservatórios pertencentes à AC em formato digital e atualizado, foi iniciado o processo de vectorização destes órgãos de rede.

Em 2011, foi realizado um grande esforço na atualização do sistema UBS-Cadastro, não só na uniformização de moradas, correção de erros resultantes da migração de dados do anterior sistema comercial (SGA) ou de incoerências em relação à informação geográfica, mas também na alteração de Zonas de Medição e Controlo (ZMC), uma vez que já no final de 2010 foram criadas mais 17 ZMC. Assim, foram caracterizadas e uniformizadas, aproximadamente, 14.990 instalações.

No apoio ao Setor Comercial, o SIC registou a criação de 1.091 instalações relativas a boletins de fiscalização, processos e instalações não migradas. Em relação à gestão de instalações, prestando apoio direto ao atendimento, foram criados cerca de 744 códigos postais e foram atualizadas, aproximadamente, 625 instalações.



Direção de Exploração e Manutenção de Sistemas (DEMS)

A exploração e a manutenção das infraestruturas da Águas de Coimbra, no abastecimento de água, na drenagem de águas residuais e de águas pluviais e na manutenção das linhas de água urbanas são funções do DEMS e, para isso, conta com uma estrutura organizacional dividida em três serviços distintos: Serviço de Água e Saneamento – SAS; Serviço de Oficinas, Viaturas e Equipamento – SOVE; Serviço de Instalações e Linhas de Água – SILA. Por sua vez, o SAS subdivide-se em Sector de Água – SEAG e Sector de Saneamento – SESA e Sector de Equipamentos Eletromecânicos – SEEE; o SOVE subdivide-se em Sector de Viaturas e Equipamentos – SEVE, Sector Laboratório de Contadores – SELAB, e Sector de Oficinas Gerais – SEOF; e o SILA subdivide-se em Sector de Pavimentos e Instalações – SEPI e o Sector de Prolongamentos e Ramais – SERP. Além dos serviços mencionados, a DEMS conta ainda com o Gabinete dos Sistemas Municipais – GSM e o Gabinete de Controlo de Perdas de Água – GCPA e o Gabinete de Ordens de Trabalho de Água e Saneamento – GOTAS.

No ano de 2011 a DEMS deu continuidade à execução dos planos de manutenção já implementados, nomeadamente:

- Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) e o Programa de Controlo Operacional (PCO);
- Plano de Higienização e Limpeza de Reservatórios;
- Recuperação e Impermeabilização de Reservatórios;
- Planos de Manutenção Preventiva de Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais;
- Plano de Descargas na Rede de Distribuição de Água;
- Plano de Controlo de Perdas de Água;
- Plano de Gestão do Parque de Contadores;
- Plano de Manutenção de Hidrantes.

SERVIÇO DE ÁGUA E SANEAMENTO - SAS

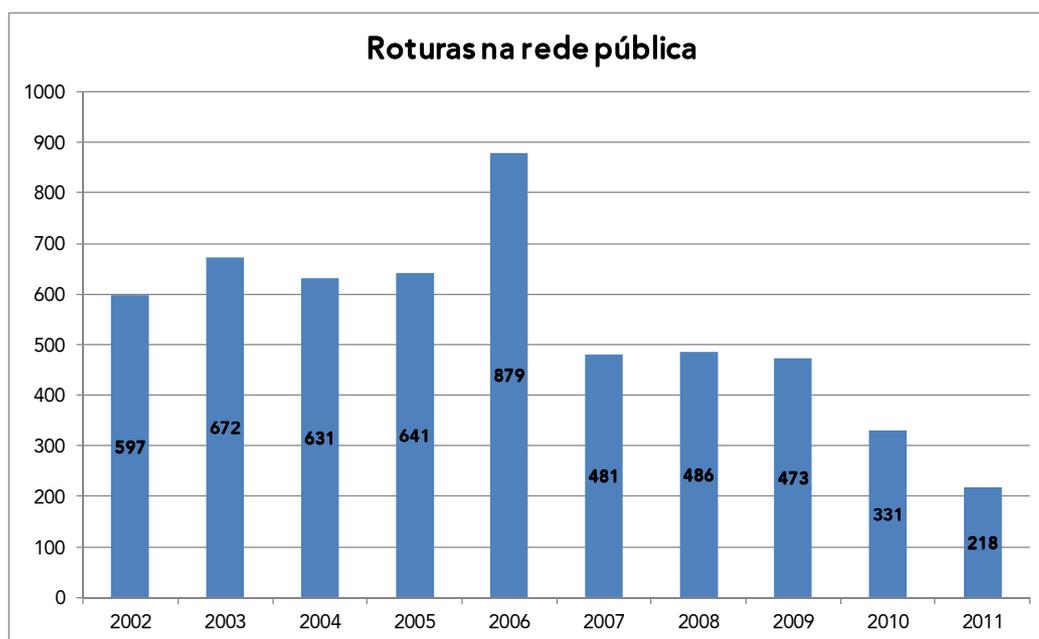
Este serviço é responsável por todas as intervenções de manutenção (preventiva e curativa) necessárias à conservação das infraestruturas da AC com o principal objetivo da prestação de um serviço de elevada qualidade aos clientes da empresa.

Setor de Água – SEAG

É o setor responsável por todas as atividades de exploração e manutenção do sistema de abastecimento de água e, o quadro seguinte resume a atividade do setor entre 2007 e 2011 considerando as tarefas previsíveis e as tarefas imprevisíveis.

Grupo Tarefas		2007	2008	2009	2010	2011	Varição 2011/2010
Previsíveis	Rede pública	3.648	4.858	4.940	4.600	4.074	-11,4%
	Ramais domiciliários	208	168	127	126	101	-19,8%
	Total	3.856	5.026	5.067	4.726	4.175	-11,7%
	Contadores	10.845	24.164	14.508	13.706	12.461	-9,1%
Imprevisíveis	Rede pública	481	486	473	331	218	-34,1%
	Ramais domiciliários	1.797	1.704	1.969	2.056	2.022	-1,7%
	Total	2.278	2.190	2.442	2.387	2.240	-6,2%

No ano de 2011, o número de intervenções imprevisíveis diminuiu relativamente ao ano anterior devido à redução significativa das reparações na rede pública. Esta redução de 34,1% é o resultado da aposta da empresa nos últimos anos nas empreitadas de remodelação das redes de água em vários locais da cidade. No Gráfico que se apresenta de seguida ilustra-se a evolução temporal do número de roturas em condutas da rede pública de abastecimento de água.



Ao nível das avarias em ramais ocorreu uma ligeira diminuição, relativamente a 2010, mas importa salientar que o valor subiu significativamente a partir de 2009, fruto do controlo ativo na deteção de fugas efetuado pelo GCPA – Gabinete do Controlo de Perdas de Água.

O número das intervenções previsíveis decresceu devido ao menor número de solicitações mas, por outro lado, a movimentação de contadores no âmbito do Plano de Controlo das Perdas de Água aumentou em consonância com o referido plano.

Podemos concluir que é de extrema importância a continuidade de implementação de novas empreitadas de remodelação da rede de água e a continuidade do controlo ativo de fugas pelo GCPA. A redução das

intervenções imprevisíveis ao nível dos ramais será possível pela reformulação técnica das características físicas e dos materiais usados na construção e nas reparações dos ramais.

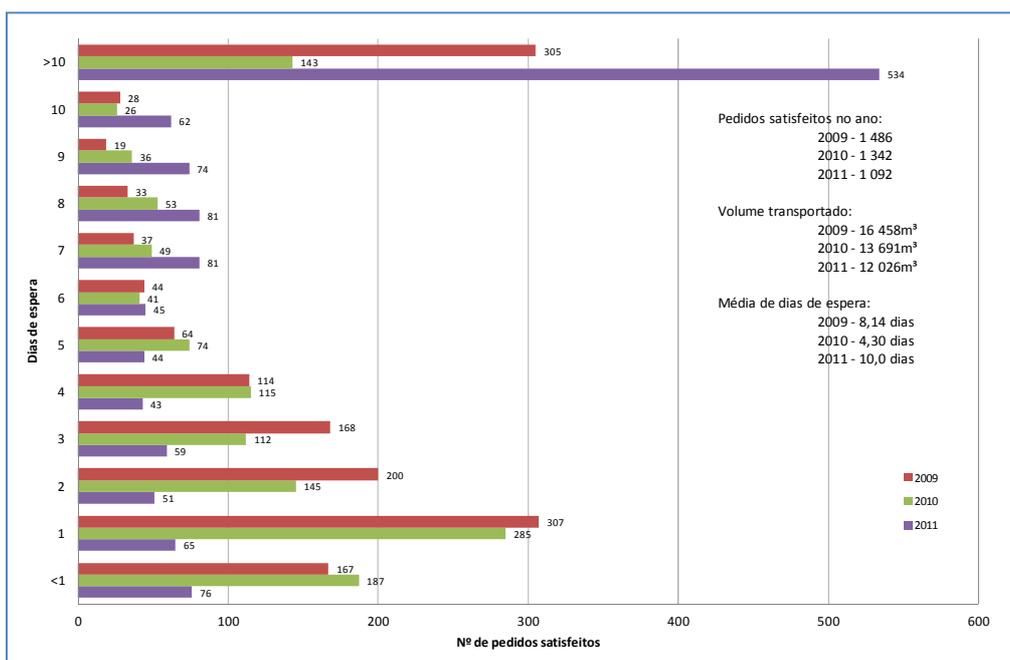
Sector de Saneamento – SESA

O SESA é o sector responsável pela exploração e manutenção dos sistemas de drenagem de águas residuais e de águas pluviais e, para além da concretização dos vários planos implementados como o Plano de Manutenção de Infraestruturas de Saneamento – Limpeza e Desobstrução (794 intervenções), o Plano de Inspeção e Limpeza das Gradagens das EEAR (4 833 intervenções) e o Plano de Manutenção e Limpezas de Sargetas e Sumidouros, responde às solicitações urgentes dos clientes que requerem a intervenção imediata da equipa de piquete de saneamento.

Em 2011 o número de reclamações de saneamento foi de 2 276 que é um valor próximo do verificado em 2010 (2 234). Das 2276 reclamações resultam 27% em desobstruções das redes prediais, 23% em desobstruções de ramais domiciliários e 9% em desobstruções da rede pública de coletores.

No ano de 2011, ocorreram 1 105 pedidos de limpeza e vazamento de fossas sépticas particulares que se traduz numa diminuição de 15% relativamente ao ano anterior. Destes pedidos, apenas 1 092 foram efetivamente satisfeitos que correspondeu um volume de 12 026m³ de efluente transportado e vazado. Relativamente ao tempo de resposta às solicitações, em 2011 apenas 54% dos pedidos foram atendidos em menos de 10 dias devido ao aumento dos períodos de tempo de imobilização da viatura afeta ao serviço.

A diminuição do número de pedidos de limpeza e vazamento de fossas é o reflexo das obras de ampliação da rede de drenagem de águas residuais e da fiscalização das ligações ao sistema público.



Relativamente ao Plano de Manutenção e Limpeza das Sargetas e Sumidouros que contempla 13 730 dispositivos distribuídos em 17 zonas distintas, efetuámos 29 166 ações de limpeza que resulta numa média de limpeza por dispositivo ligeiramente superior ao ano anterior que foi de 2 vezes no ano.

Sector de Equipamentos Eletromecânicos - SEEE

Este setor tem a missão de otimizar e garantir a fiabilidade de funcionamento de todos os equipamentos instalados nas diversas centrais elevatórias de água e de saneamento, seja pela execução do plano de manutenção preventiva em curso ou pelas ações de manutenção corretiva com carácter de urgência.

Nas 38 Estações Elevatórias de Água (EEA) que compõem o sistema foram consumidos em 2011 cerca de 1 017MWh de energia elétrica (-10% do que em 2010). Neste ano foi substituído o equipamento de Abelheira, foi retirado o grupo 3º grupo de 45kW, em Ceira II, e ficaram inativas a EEA de Lagares e a Central Hidroressora de Reveles.

Nas estações elevatórias de águas residuais (EEAR) foram consumidos cerca 174 MWh de energia elétrica, valor que representa um decréscimo de cerca de 18% relativamente ao ano de 2010, justificado pelo fato da menor pluviosidade verificada no ano de 2011 e da redução do consumo energético na EEAR da Casa do Sal II, cerca de 34% relativamente a 2010, como resultado da intervenção na rede pública na Rua dos Oleiros com o desvio das águas pluviais e de infiltração do sistema de drenagem unitário. O peso desta EEAR no consumo energético total do sistema era de 40% e passou para 31% em 2011. Em 2011 foi adicionada ao sistema de drenagem de águas residuais a EEAR de Arzila.

Com base nos resultados da exploração de 2011, calcularam-se os indicadores de desempenho relacionados com bombeamentos (distribuição de água e drenagem de águas residuais), cujos valores se apresentam nos quadros seguintes.

Nome da variável	Código	2009	210	2011
Capacidade máxima de bombagem das estações elevatórias (kW)	C7	550	580	527
Consumo de energia para bombagem (kWh)	D1	1.233.905	1.115.232	1.017.447
Consumo máximo diário de energia para bombagem (kWh)	D2	4.871	4.295	4.877
Factor de uniformização (m3 x 100m)	D3	2.862.593	2.330.655	2.311.932
Consumo de energia reativa (kVar)	D4	62.845	51.450	46.552
Potência nominal de bombagem na rede de drenagem (kW)	WC10	177	200	208
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem		164.709	205.270	173.882
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (potência nominal x horas de bombagem - kWh)	WD15	217.062	207.838	181.739
Duração do período de referência (dias)	WH1	365	365	365

Indicador de desempenho	Valores de referência			Valores calculados		
	Min.	Méd.	Máx.	2009	2010	2011
Ph4 - Utilização da capacidade de bombagem (%)	-	-	-	36,9	30,78	38,53
Ph5 - Consumo de energia normalizada (kWh/m3/100m)	0,3	0,5	0,9	0,43	0,47	0,44
Ph6 - Consumo de energia reactiva	0	15	38	5,09	4,61	4,58
Ph8 - Potência de bombagem utilizada no sistema de drenagem (%)	0	5,2	26,7	14	11,83	10

Da análise dos valores obtidos, conclui-se que, de 2010 para 2011 houve uma melhoria do desempenho em termos de consumo de energia ativa (Ph5) e, também, em termos de consumo de energia reativa (Ph6). Com a diminuição de 10% no consumo de energia, podemos afirmar que esta foi utilizada com melhor eficiência. Constata-se que, tanto na distribuição de água (Ph4) como na drenagem de águas residuais (wPh8), a utilização de bombagem fica aquém da capacidade instalada, no entanto, na distribuição de água ocorreu uma melhoria da utilização da capacidade de bombagem fruto da diminuição da potência instalada como já foi referido, ou seja, a eliminação do 3º grupo em Ceira II, e a colocação fora de serviço da EEA de Lagares e da Central Hidropressora de Reveles.

Relativamente ao valor da potência de bombagem utilizada no sistema de drenagem em 2011 ocorreu um decréscimo devido à menor utilização do sistema pelas razões, também, já apresentadas. Além disso foi aumentada a potência instalada com o início de atividade da EEAR de Arzila.

Nos valores referidos e relativos à operação dos sistemas, não estão incluídos os consumos dos edifícios da Rua da Alegria e do Estaleiro de Eiras que registaram 344 MWh em 2011, um acréscimo de 3% relativamente a 2010.

SERVIÇO DE OFICINAS, VIATURAS E EQUIPAMENTOS - SOVE

O SOVE é o sector responsável pelas Oficinas Auto na manutenção e reparação das viaturas e equipamentos usados diariamente em todas as atividades da Águas de Coimbra, pelas Oficinas Gerais que executam trabalhos de apoio à exploração e à manutenção dos equipamentos e pelo Laboratório de Contadores.

Sector de Viaturas e Equipamentos – SEVE

O parque automóvel e os equipamentos de apoio às equipas operacionais são constituídos por 62 viaturas ligeiras, 6 viaturas pesadas, 2 retroescavadoras, 3 miniescavadoras e 43 equipamentos industriais e, a gestão de todo parque é responsabilidade do SEVE.

No ano de 2011 ocorreu um decréscimo de 2 121 kms no número total de quilómetros percorridos (1 169 485 km) relativamente ao ano de 2010 (1 171 606 km) e uma diminuição nas horas de serviço dos equipamentos (8 525 horas em 2011 face às 8 868 horas observadas em 2010).

Relativamente aos consumos de combustível das viaturas e equipamentos manteve-se praticamente igual ao ano de 2010, ou seja em 2011 verificou-se um consumo de 170 590 litros.

Sector Laboratório de Contadores - SELAB

No ano de 2011, o Laboratório de Contadores efetuou 12 461 movimentações de contadores (menos 1 245 do que em 2010) que se resumem a:

- 3 502 contratos novos;
- 5 726 substituições;
- 3 233 levantamentos.

Dos 8 959 contadores que deram entrada no Laboratório, 8 112 foram sujeitos a ensaios metrológicos de 1.ª verificação. Todos os restantes contadores que não foram alvo de reparação foram abatidos e substituídos por novos modelos de contadores.

A redução do número de contadores movimentados, resulta da redução das substituições de contadores no âmbito do Plano de Redução de Perdas de Água que prevê a substituição de todos os contadores da Águas de Coimbra instalados há mais de 10 anos.

Sector de Oficinas Gerais - SEOF

Para além da responsabilidade na execução do Plano de Manutenção das Infraestruturas de Água e Saneamento que engloba 227 instalações, o SEOF tem por objetivo o apoio a todos os sectores na realização de trabalhos de mecânica e serralharia. Durante o ano de 2011, foram executados 501 trabalhos de manutenção corretiva para além dos 227 trabalhos de manutenção preventiva que garantem a fiabilidade de funcionamento de todos os equipamentos instalados em Elevatórias de Água e Saneamento, Reservatórios, Câmara de Perda de Carga e Válvulas Redutoras de Pressão.

Serviço de Instalações e Linhas de Água - SILA

São funções do SILA, a manutenção de instalações (edifícios, reservatórios, estações elevatórias e linhas de água), a reposição de pavimentos e a execução de ramais domiciliários de água e de saneamento e prolongamentos de rede nos dois setores que coordena que são o Sector de Pavimentos e Instalações - SEPI e o Sector de Prolongamentos e Ramais – SERP.

Sector de Pavimentos e Instalações - SEPI

Os trabalhos realizados pelo setor na reabilitação e impermeabilização de reservatórios e câmaras de perda de carga são de extrema importância para a redução das perdas de água e garantia dos padrões de qualidade da água fornecida.

No ano de 2011, intervimos por administração direta na reparação e na impermeabilização de 9 reservatórios e de 7 câmaras de perda de carga. Estas infraestruturas são seleccionadas em função do seu estado de conservação, do grau de deterioração e da sua importância no sistema de distribuição de água potável.

Reservatórios	2010	2011
Aerodromo Cernache	●	
Andorinha		●
Antuzede	●	●
Cabouco		●
Flor da Rosa	●	
Hidro. Loureiro		●
Marco dos Pereiros		●
Palheiros		●
S. Frutuoso		●
Sobral Cid	●	
Sta. Eufémia		●
Torres Mondego	●	
Vinha Mora		●
Total	5	9

CPC	2010	2011
Abelheira	●	
Areeiro		●
Carvalhosas		●
Castelo Viegas	●	
Cioga Cabeleira	●	
Corrente		●
Es. Sto. Touregas 1	●	
Es. Sto. Touregas 2	●	
Golpe		●
Lordemão	●	
Novo Horizonte		●
Paredes	●	
Rocha Nova 1	●	
Rocha Nova 2	●	
Rocha Velha	●	●
Rocha Velha 1	●	
Rocha Velha 2	●	
S. Frutuoso 1	●	
S. Frutuoso 2	●	
Sereia	●	
Sta. Luzia	●	
Trémoa	●	
Várzeas	●	●
Total	18	7

Ainda em 2011, o SEPI efetuou 32 intervenções de manutenção das áreas exteriores e limpeza das infraestruturas de abastecimento de água e 4 intervenções na manutenção das linhas de água do Gorgulão e Arregaça.

Em resposta a 1 138 pedidos a equipa de reposição de pavimentos betuminosos aplicou 5 348 m² de pavimentos (3 282 m² de pavimentos a quente e 2 066 m² de pavimentos a frio), valor cerca de 6% superior ao correspondente a 2010 (5 015 m²). A reposição de pavimentos em calçadas foi de 444 m² de pavê, 639 m² de calçada portuguesa e 980 m² de vidro, totalizando 2 063 m² em resposta a 696 pedidos. Este valor representa um decréscimo de 35% comparativamente ao ano anterior (3 182 m²).

No global as intervenções em pavimentos diminuíram uma vez que reduziram as intervenções imprevisíveis na rede de água que são o grande motivador das reposições de pavimentos.

Sector de Prolongamentos e Ramais – SERP

O SERP é o sector que executa por administração direta os ramais domiciliários e prolongamentos de rede pública de água e saneamento que a DPO atribui ou por solicitação da exploração na remodelação dos ramais de acordo com o artº 9 alínea 4 do RAARC. Relativamente ao ano de 2011, foram executados 205 ramais de água e 186 ramais de saneamento.

Gabinete dos Sistemas Municipais - GSM

É o gabinete que tem à sua responsabilidade a garantia da qualidade da água distribuída aos clientes da AC, a análise às situações de insalubridade, e o licenciamento e acompanhamento das autorizações de descarga de água residuais industriais na rede pública de drenagem de águas residuais.

Qualidade da Água

O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), previa para o ano de 2011, a realização de 438 amostras em torneiras de consumidores (TN), nas 3 Zonas de Abastecimento (ZA) existentes – Boavista, Olhos de Fervença, Quinta dos Cunhas -, num total de 2837 análises. Este programa foi cumprido na íntegra no que diz respeito à frequência de amostragem.

Para além deste programa, obrigatório e regulado pelo Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de Agosto, a Águas de Coimbra preparou e colocou em prática um Plano de Controlo Operacional (PCO) com o objetivo de avaliar e controlar a qualidade da água na rede geral de distribuição de água e implicou a realização de amostras em diversos locais da rede pública de abastecimento de água (bocas de incêndio – BI e reservatórios – RV) e também em torneiras de consumidores.

Para além das amostragens e análises planeadas foram ainda realizadas outras por vários motivos, nomeadamente acompanhamento e verificação de resolução de incumprimentos e valores anómalos, solicitações e reclamações de qualidade da água, verificação de eficácia de desinfeção de condutas de abastecimento de água antes da sua colocação em serviço.

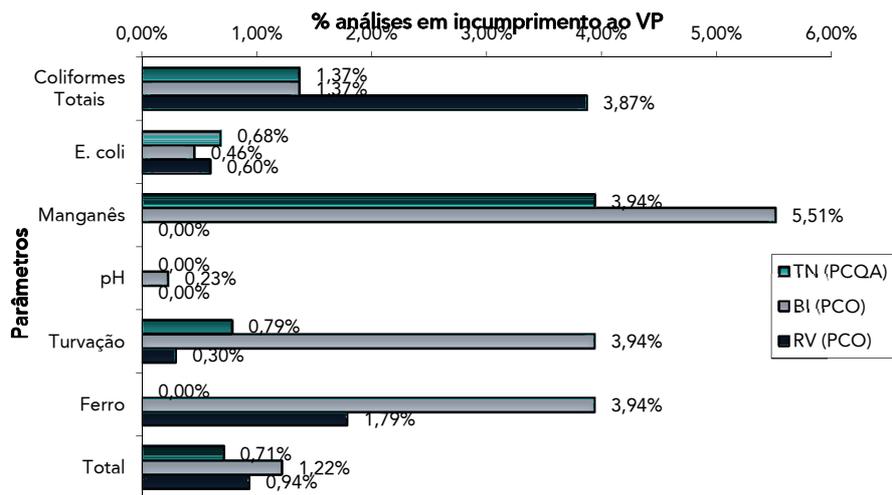
	PCQA		PCO	
	Torneiras	Torneiras	Bocas-de-incêndio	Reservatórios
Nº de amostras planeadas	438	311	438	341
Nº de amostras efectuadas no âmbito do PCQA e PCO	438	311	438	337
Nº de amostras efectuadas extra PCQA e PCO	18	28	173	19
Nº de análises exigidas pela legislação	2837	0	0	0
Nº de análises planeadas no âmbito do PCQA e PCO	2837	311	2825	4774
Nº de análises efectuadas no âmbito do PCQA e PCO	2837	311	2825	4718
Nº de análises planeadas no âmbito do PCQA e PCO com VP	2111	311	2133	2387
Nº de análises efectuadas no âmbito do PCQA e PCO com VP	2111	311	2133	2359
Incumprimentos / Valores Anómalos	15	0	26	22
Percentagem de Cumprimento	99,29%	100,00%	98,78%	99,07%

De acordo com o método de cálculo preconizado pela ERSAR, para a obtenção do valor de cumprimento de Valores Paramétricos (VP) da norma de qualidade da água para consumo humano, a Águas de Coimbra obteve, em 2011, 99,29% de análises (efetuadas em torneiras de consumidores) em conformidade com o Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de Agosto.

As causas dos incumprimentos e valores anómalos foram, na sua maioria, contaminações associadas à rede predial dos clientes (a AC não é responsável por estas ocorrências), ou situações influenciadas pelas características naturais (hidrogeológicas) da origem de água e devido a insuficiência de purgas na rede.

É nas extremidades de rede e pontos de cota baixa na rede geral de distribuição de água que por vezes ocorrem acumulações de biofilme e sedimentos, e portanto para evitar a degradação dos níveis de qualidade e promover a renovação da água, a AC realizou o seu Plano de Descargas de Água, num total de 642 Pedidos de Serviço realizados no período em análise.

No gráfico que se apresenta de seguida ilustra-se a percentagem de análises em incumprimento a Valor Paramétrico (VP) por parâmetro (PCQA/PCO).



Tarifa de saneamento - reclamações

O número de reclamações de tarifa de saneamento em 2011 foi inferior ao ano anterior (34 reclamações em 2011 face às 55 recebidas em 2010) e encontramos justificação no trabalho de verificação dos novos contratos de água para efeitos de atribuição de tarifa. Este valor terá tendência natural para reduzir.

Desde de 2009 iniciou-se a verificação das isenções de pagamento de Tarifa Volumétrica Serviço de Saneamento (TVSS) e, com os 1060 clientes verificados em 2011 atingimos o valor de 2551 desde o início do trabalho. Foram atribuídas 1437 TVSS a clientes que estavam isentos indevidamente.

Situações de insalubridade

Em 2011 verificou-se um significativo decréscimo do número de situações de insalubridade quando comparado com o ano de 2010, ou seja, em 2011 registaram-se 32 situações de insalubridade e em 2010 verificaram-se 59. Estas situações ocorrem com mais frequência nas freguesias com características citadinas onde as redes são mais antigas, como Sto. António dos Olivais e S. Martinho do Bispo.

Autorizações de descargas de águas residuais industriais - ADARI

Até ao final de 2011, foram notificadas 372 entidades, destas, 72 estão a realizar o autocontrolo de acordo com as licenças de descarga.

VIVO – Veículo de Inspeção Vídeo

À semelhança dos anos anteriores, no ano de 2011 executaram-se maioritariamente serviços para os setores da área de acompanhamento de obras e elaboração de projetos, verificando-se um acréscimo de 22% em relação ao ano anterior. Nas inspeções da rede existente por solicitações da Exploração houve um

decréscimo significativo em relação ao ano anterior. Globalmente verificou-se um decréscimo de 14% de rede inspecionada, relativamente ao ano de 2010, que encontra justificação no menor número de obras de saneamento efetuadas.

Externo	Obras / Projetos			Exploração			Total
	SAFO	SEPVP	SIC	DEMS	SESA	GSM	
1.368	26.993	5.503	177	3.203	3.297	1.625	42.166
	32.673			8.125			

Gabinete de Controlo de Perdas de Água – GCPA

No seguimento do Plano de Controlo de Perdas de Água (PCPA), durante o ano de 2011 foram implementadas medidas ativas de redução de água não faturada que incidiram na gestão do parque de contadores e campanhas de deteção de roturas não reportadas.

Relativamente ao trabalho desenvolvido para minimização das perdas de água, deu-se continuidade ao trabalho de inspeção noturna às ZMC monitorizadas, efetuado pela equipa de deteção de fugas. Esta equipa realizou ensaios de sectorização na nossa rede de abastecimento, inspecionou condutas, ramais e prestou serviços de deteção em redes particulares, com o recurso a acelerómetros, hidrofones e geofone.

Salienta-se também, o trabalho desenvolvido no âmbito da redução das perdas aparentes, iniciado em 2006, na identificação dos contadores a substituir para minimizar o efeito de subcontagem, tendo-se substituídos 5726 contadores durante o ano de 2011.

Foram ainda realizadas auditorias às perdas de água nas Zonas de Medição e Controlo (ZMC) implementadas. Em resultado destas auditorias, apresentam-se de seguida alguns indicadores de desempenho (IWA – *International Water Association*), relativos a perdas de água que evidenciam claramente os resultados alcançados com as medidas implementadas, nomeadamente: WR1 - Ineficiência de utilização dos recursos hídricos (Perdas reais em % da água entrada no sistema), Op25 - Perdas aparentes (%), Op27 - Perdas reais por ramal (l/ramal/dia com sistema em pressão), Op28 - Perdas reais por comprimento de conduta (l/km/dia com sistema em pressão).

	2007	2008	2009	2010	2011
WR1 (%)	26,11	21,28	21,93	18,41	18,33
Op25 (%)	7,00	3,85	3,82	3,99	4,00
Op27 (l/ramal/dia)	243,00	186,00	206,00	174,00	169,00
Op28 (l/km/dia)	10.563,00	7.331,00	7.619,00	6.074,00	6.008,00

O Plano Nacional da Água que determina, até 2020, o valor de 15% de perdas, e em resultado das medidas implementadas concluímos o ano de 2011 com uma taxa de 23.85%. Contudo, nas ZMC's totalmente controladas pela AC, e que representa 84% da extensão de rede de distribuição, o valor de perdas comerciais é de 20.11% e nas perdas reais é de 14.32%.

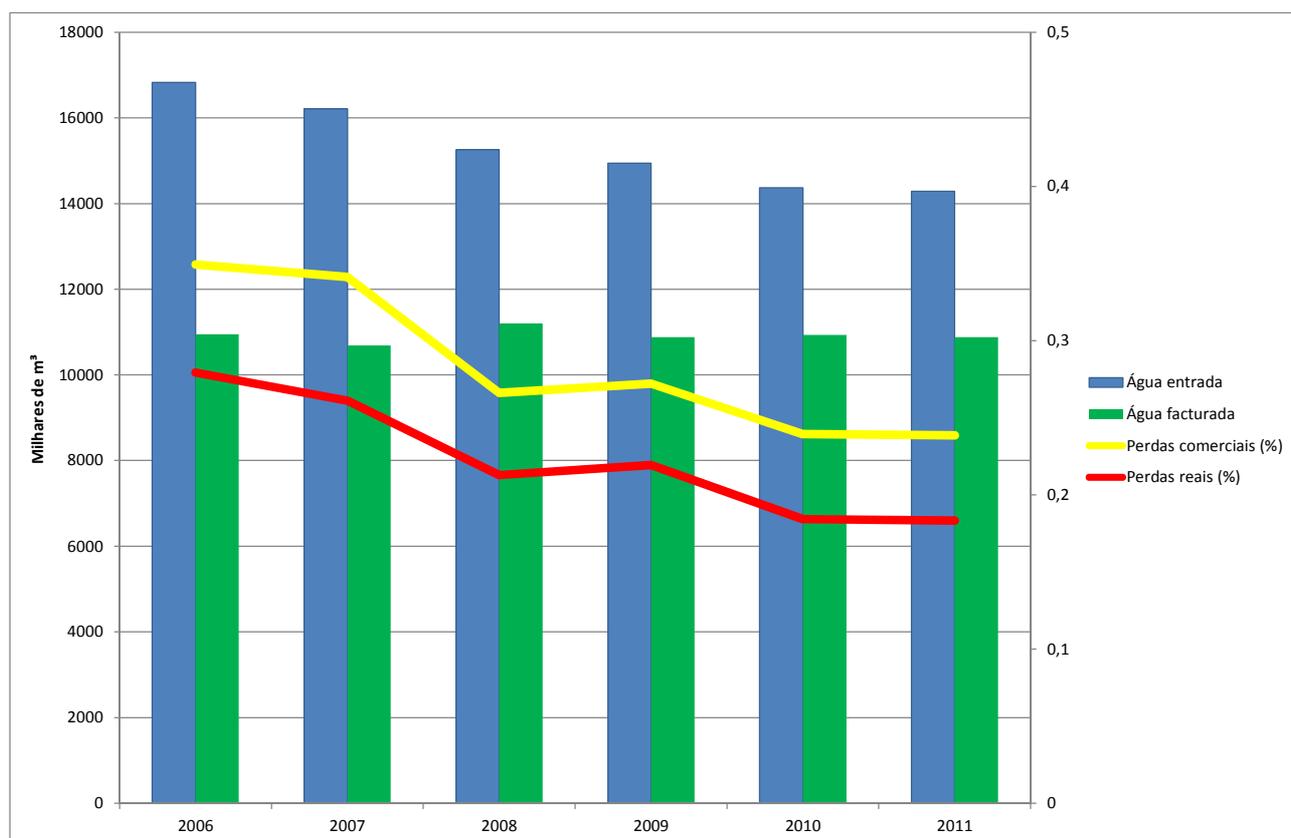
O balanço hídrico do exercício relativo ao ano de 2011 é o que se apresenta no próximo quadro. Para a obtenção desse balanço assumiu-se o seguinte:

- Consumo não autorizado – estimou-se 0.25% do consumo faturado medido;
- Perda de água por erros de medição – assumiu-se 5% do consumo faturado medido;
- Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição – assumiu-se que representam 25% das perdas reais;
- Fuga nos ramais (a montante do ponto de medição) – estimou-se que representam 75% das perdas reais.

BALANÇO HÍDRICO 2011					
Água entrada no sistema 14.288.855 [m ³ /ano]	Consumo autorizado 11.098.354 [m ³ /ano]	Consumo autorizado facturado 10.880.739 [m ³ /ano]	Consumo facturado medido 10.880.739 [m ³ /ano]	Consumo facturado 10.880.739 [m ³ /ano]	
			Consumo facturado não medido 0 [m ³ /ano]		
		Consumo autorizado não facturado 217.615 [m ³ /ano]	Consumo não facturado medido 14.605 [m ³ /ano]		Consumo não facturado não medido 203.010 [m ³ /ano]
			Consumo não autorizado 27.202 [m ³ /ano]		
	Perdas de água 3.190.501 [m ³ /ano]	Perdas aparentes 571.239 [m ³ /ano]	Perdas de água por erros de medição 544.037 [m ³ /ano]	Água não facturada (perdas comerciais) 3.408.116 [m ³ /ano]	
			Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição 654.816 [m ³ /ano]		
		Perdas reais 2.619.262 [m ³ /ano]	Fugas e extravasamentos nos reservatórios de adução e/ou distribuição 0 [m ³ /ano]		
			Fugas nos ramais (a montante do ponto de medição) 1.964.447 [m ³ /ano]		

Do balanço hídrico referente ao ano de 2011, e em comparação com os valores do ano de 2010, concluímos que o valor das perdas se manteve sensivelmente constante. Como referido anteriormente, constatamos que em virtude da não separação efetiva de uma parte da rede com cerca de 188 km, designado por sistema inferior, que pertence simultaneamente ao sistema adutor de água em alta (Águas do Mondego, AM) e à rede de distribuição em baixa (AC), devido ao atraso na obra do Metro Mondego, a AC não consegue implementar, à semelhança do que foi feito na restante rede de distribuição, as medidas necessárias para reduzir significativamente as perdas de água. Este atraso para além de não permitir a separação dos sistemas em “Alta” e “Baixa” não permite à AC a necessária remodelação das condutas mais antigas do seu sistema de distribuição de água, e consequentemente subdivisão de ZMC's menos extensas. Para uma melhor compreensão é apresentado no quadro seguinte os valores de referência para os dois sistemas.

	Km rede	Nº clientes	V. Entrado (m³)	V. facturado (m³)	V. de perdas (m³)	% perdas comerciais
Sistema inferior	187.63	15 202	2 899 731	1 782 187	1 117 544	38.54%
Outros sistemas	1 006.83	67 724	11 389 124	9 098 552	2 290 572	20.11%
Sistema total	1 194.46	82 926	14 288 855	10 880 739	3 408 116	23.85%





Direção Administrativa, Financeira e Comercial (DAFC)

Sustentabilidade económica e financeira

No ano de 2011, realçamos a obtenção de um resultado operacional positivo de 186.672,11€ (resultado antes de gastos de financiamento e impostos) e a existência de um resultado financeiro positivo, de valor significativo, que ascendeu a 312.840,16€.*

Estes resultados são consequência das orientações estratégicas da empresa e do esforço e dedicação de todos os colaboradores, que se materializaram num aumento dos rendimentos e na racionalização dos gastos.

As vendas e prestações de serviços, comparando com os valores observados no ano anterior, tiveram uma evolução positiva, embora inferior a 1% (0,55%).

Os juros e rendimentos similares obtidos cresceram 243%, revelador de uma gestão atenta aos saldos de tesouraria e da subida das taxas de juro.

Não obstante o crescimento de 2,72% no gasto referente ao tratamento de efluentes, contratualizado com a sociedade Águas do Mondego, os fornecimentos e serviços externos, no seu conjunto, tiveram uma redução de 6,74%, contribuindo, de forma decisiva, para esta ocorrência a diminuição nos gastos de outros fornecimentos e serviços em 20,76%.

Os gastos com pessoal merecem também ser claramente referidos. Registam uma diminuição de 9,21% quando comparados com os mesmos gastos no ano de 2010.**

Notas:

*Recordamos que o ano de 2010 terminou com um prejuízo operacional de 1.492.331,10 euros e de um resultado financeiro, embora positivo, de apenas 27.241,18 euros.

**Também no ano de 2010, relativamente ao ano de 2009, esta rubrica de gastos teve uma redução percentual de 7,82%.

Também ao nível das amortizações do imobilizado há uma redução de 3,89% relativamente ao ano anterior, o que naturalmente contribuiu para a obtenção do resultado operacional positivo.

Consequência do exposto, e conforme demonstramos no quadro seguinte, em 2011 regista-se uma evolução positiva dos principais indicadores de desempenho da Empresa, nomeadamente:

- O Cash flow operacional – EBITDA (excluindo os subsídios à exploração) cresce em relação ao ano anterior de 5.752.462€ para 6.632.526€;
 - O rácio (Vendas e prestações de serviços) / Gastos com pessoal passa de 3,93 em 2010 para 4,35 em 2011;
 - O indicador (Vendas e prestações de serviços) / nº de efetivo médio anual é de 83.041€ em 2011 face a 79.887€ no ano anterior.
- Os rácios de rentabilidade passam de negativos em 2010 para positivos em 2011;
 - A rentabilidade das vendas e prestações de serviços é de 2,17%;
 - A rentabilidade dos capitais próprios situa-se em 0,81%;
 - A rentabilidade do ativo regista a percentagem de 0,61%.

Os indicadores financeiros revelam uma evolução bastante positiva, como se demonstra com uma Liquidez geral de 2,03 e uma Autonomia financeira de 75,21%.

Quadro de Indicadores económicos e financeiros

	2011	2010
Indicadores de produtividade		
Volume de emprego (nº de efetivos médio anual)	296	306
Valor acrescentado bruto (VAB) €	12.176.427	11.216.124
VAB / Gastos com pessoal	2,15	1,8
VAB / nº médio anual de efetivos €	41.137	36.654
(Vendas + Prestações de Serviços) / Gastos com pessoal	4,35	3,93
(Vendas + Prestações de Serviços) / nº médio de efetivos	83.041	79.887
Outros indicadores económicos		
Rentabilidade das vendas e prestações de serviços	2,17%	-6,01%
Rentabilidade dos capitais próprios	0,81%	-2,29%
Rentabilidade do ativo	0,61%	-1,66%
EBITDA – Cash flow operacional c/subsídios à exploração	8.679.482	7.344.427
EBITDA – Cash flow operacional excluindo os subsídios à exploração	6.632.526	5.752.462
Indicadores financeiros		
Liquidez geral	2,03	1,49
Solvabilidade	3,03	2,62
Autonomia financeira	75,21%	72,35%
Grau de cobertura do imobilizado por capitais permanentes	1,12	1,06

SERVIÇO FINANCEIRO, CONTABILÍSTICO, PATRIMONIAL E APROVISIONAMENTO - SFCPA

Ao nível da gestão de compras e de existências, salientamos:

- A elaboração do plano anual de compras para bens e serviços de consumo corrente, com celebração de contratos de fornecimento contínuo para 105 artigos (para 94 artigos em 2010), visando, sobretudo, reduzir o custo unitário de compra, assim como os custos administrativos e de armazenagem dos bens necessários à manutenção dos sistemas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais e pluviais;
- O uso da plataforma eletrónica de compras, proporcionando maior simplificação e transparência no âmbito da contratação pública, modernização e maior rapidez de aquisição de bens e serviços. Foram desencadeados 27 processos de aquisição por ajuste direto e 6 processos por concurso público. Em 2010, registaram-se 25 ajustes diretos e 2 concursos públicos;
- A Avaliação e qualificação de fornecedores, realizada no âmbito do sistema de gestão integrado na vertente Qualidade – ISO: 9001: 2008;
- A Monitorização das existências em armazém, registando-se uma diminuição do valor destas, no final do ano, em relação ao ano anterior, em 4,09%.

Informação de gestão

De acordo com o previsto no Plano de Atividades e Orçamento, o Serviço procurou cumprir os prazos de pagamento definidos.

Foram elaborados, periodicamente, os relatórios de gestão contabilística e de tesouraria, para informação e aprovação pelo Conselho de Administração, e pela Câmara Municipal de Coimbra, após parecer do Revisor Oficial de Contas.

Deu-se resposta aos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística, de carácter obrigatório, bem como foram devidamente cumpridas todas as obrigações de carácter fiscal.

Foi efetuada recolha e tratamento de informação de natureza económica e financeira, para a construção de indicadores de desempenho no abastecimento de água e no serviço de águas residuais, nos termos do definido pela ERSAR e INSAAR.

Serviço Administrativo e Comercial - SAC

No ano de 2011 continuámos a dar especial relevo ao relacionamento da Águas de Coimbra com os seus clientes, sendo de destacar os 83.910 contactos presenciais, distribuídos pelas zonas de atendimento da Rua da Alegria e pelo posto de atendimento da Câmara Municipal de Coimbra, na Loja do Cidadão.

Dispomos ainda da linha telefónica de atendimento para assuntos comerciais, a funcionar de forma contínua, das 9.00 às 17.00 horas.

Atendimento presencial em 2011

	Atendimento Geral	Atendimento para Pagamentos	Total
Atendimento na sede da Águas de Coimbra	18.169	20.131	38.300
Atendimento na Loja do Cidadão		45.610	45.610
TOTAL de Atendimentos presenciais	18.169	65.741	83.910

No âmbito da atividade do Serviço Administrativo e Comercial há a salientar os seguintes aspetos:

- A emissão de 1.015.262 faturas;
- Emissão de 55.996 avisos de corte, 4.483 avisos de dívida e 4.616 certidões de dívida;
- Realização de 497.349 leituras de contadores;
- Receção e tratamento de 514 reclamações escritas, proporcionando, aos clientes, um prazo médio de resposta de 13 dias;
- Continuação da dedicação e especial atenção dada aos clientes que se deparam com excesso de consumo de água, face a deficiências nas canalizações interiores. Em 2011, foram registados 291 processos de roturas.
- O tratamento, no âmbito do sector de expediente, de 67.714 documentos;
- Reorganização do arquivo geral da Empresa, prosseguindo o trabalho tendente a preservar e facilitar a consulta dos documentos por parte dos sectores utilizadores.

No que respeita à evolução do número de clientes da Águas de Coimbra e ao volume de água faturada, são esclarecedoras as duas tabelas que se seguem.

Nº de clientes de água e saneamento

		2009	2010	2011
Clientes de água	Estado*	386	384	373
	Autarquias	608	593	625
	Instituições **	160	166	169
	Comércio, Indústria e Serviços	8.310	8.305	8.165
	Domésticos	72.859	73.512	73.968
	Total	82.323	82.960	83.300
Utilizadores da rede de saneamento		76.193	78.009	79.055

* Escolas Públicas do Ensino Básico e Secundário, Hospitais e Centros de Saúde e Restantes Serviços Públicos;

** Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Água e efluentes faturados (m3)

Volumes faturados (m3)		2009	2010	Var. 2010/2009	2011	Var. 2011/2010
Água	Estado	1.166.645	1.153.797	-1,10%	1.112.181	-3,61%
	Autarquias	441.086	344.333	-21,94%	566.253	64,45%
	Instituições	143.832	164.345	14,26%	186.073	13,22%
	Comércio, Indústria e Serviços	1.605.358	1.656.140	3,16%	1.537.446	-7,17%
	Domésticos	7.520.437	7.610.368	1,20%	7.478.786	-1,73%
Total Água		10.877.358	10.928.983	0,47%	10.880.739	-0,44%
Efluentes		9.822.523	9.992.810	1,73%	10.090.956	0,98%

O número de clientes servidos pela rede de abastecimento de água, ascendia, no final de 2011, a 83.300, tendo crescido ligeiramente relativamente ao ano anterior (0,41%). O número de utilizadores da rede de drenagem de águas residuais aumentou 1,34%, fruto da entrada em funcionamento de novas redes de saneamento.

Em relação ao volume de água faturada em 2011, constatamos um decréscimo de 0,44% em relação ao ano anterior (menos 48.244 m3).

O decréscimo ocorreu na faturação a Clientes Domésticos na ordem dos 1,73%, no Comércio, Indústria e Serviços na percentagem de 7,17% e no Estado (-3,61%). Ao invés, o consumo de água faturado a Instituições Autárquicas teve um acréscimo de 64,45% e às IPSS aumentou 13,22%.

O volume de águas residuais faturado em 2011 ascendeu a 10.090.956 m3, ou seja, mais 0,98% do que no ano anterior.

Deve também realçar-se o esforço que está a ser desenvolvido para combater as situações de consumo fraudulento de água. Em 2011, foram efetuadas 232 intervenções e instaurados 100 processos de contra ordenação.

Por último, e como corolário do esforço que temos vindo a desenvolver, ao nível da melhoria contínua do serviço que prestamos aos nossos Clientes, cumpre-nos realçar que, em 2011, esta Empresa Municipal foi distinguida com mais uma menção muito honrosa ao nível da satisfação dos clientes. A Águas de Coimbra foi considerada a segunda empresa melhor posicionada do sector da água, no Índice Nacional de Satisfação de Clientes - ECSI Portugal.

O modelo de avaliação ECSI (*European Customer Satisfaction Index*) foi aplicado a vários sectores de serviços: Águas, Banca, Comunicações, Transportes de Passageiros, Gás, Combustíveis e Seguros.

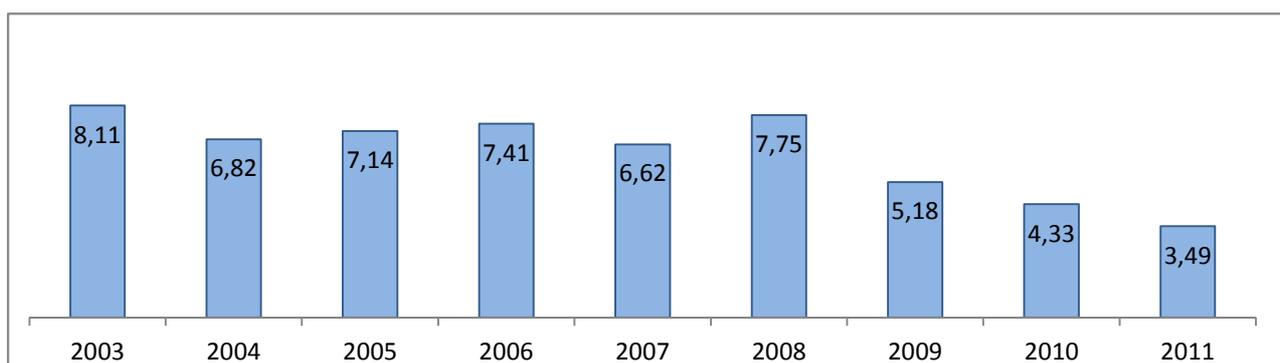


SERVIÇO DE GESTÃO E PLANEAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - SGPRH

2011 foi o ano, desde que foi criada a empresa Águas de Coimbra, que houve a menor taxa média de absentismo, conforme se verifica no quadro e gráfico seguintes.

ABSENTISMO													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Médio
2003	8,28	7,57	8,36	8,18	7,87	8,67	7,84	8,01	7,87	11,09	6,65	6,88	8,11
2004	5,43	7,02	6,36	6,1	6,98	7,66	8,02	6,4	6,33	6,22	7,4	7,87	6,82
2005	7,34	7,33	6,74	6,43	6,88	5,79	5,65	9,13	9,59	6,9	7,56	6,3	7,14
2006	6,2	7,14	5,96	6,63	8,9	8,61	5,76	8,12	7,56	6,59	7,47	9,98	7,41
2007	7,44	6,63	6,49	6,57	5,91	6,11	5,9	5,95	7,37	6,99	6,58	7,56	6,62
2008	6,75	6,07	5,51	7,95	8,67	8,6	7,45	9,03	7,99	8	10,2	6,77	7,75
2009	6,16	5,06	5,18	5,12	5,78	5,05	4,31	4,08	4,82	6,25	5,56	4,79	5,18
2010	4,86	4,5	5,15	3,78	4,49	4,24	4,28	3,77	4,95	4,63	4,2	3,12	4,33
2011	4,48	4,01	3,88	2,87	3,23	3,91	2,51	2,34	3,17	3,87	4,12	3,49	3,49

Denotou-se uma progressiva consciencialização dos colaboradores, do seu papel dentro da organização e da motivação dos mesmos para o trabalho, tendo sido este o fator preponderante neste acentuado decréscimo da taxa de absentismo. O apoio social dados aos colaboradores teve um papel decisivo nesta redução, sobretudo devido à atenção e apoio proporcionados nos casos de doença periódica e doença prolongada. Outros motivos estiveram, também, na origem desta diminuição, como a saída de colaboradores por motivo de aposentação, alguns com períodos de ausência por motivo de doença prolongada, o aumento do seu nível de escolaridade e de habilitações e a contribuição da empresa para o seu bem estar a nível pessoal e no contexto de ambiente de trabalho.



O absentismo repercute-se na produtividade e por isso é encarrado com preocupação pela empresa, uma vez que obriga a ajustamentos de horários ou a que se tomem medidas para substituir o trabalhador ausente, originando perda de produtividade, bem como um aumento da recorrência ao trabalho suplementar. Com a diminuição da taxa de absentismo todas estas dificuldades foram minoradas e isso foi especialmente evidente no decréscimo de horas de trabalho suplementar, conforme comprova o quadro e o gráfico seguintes.

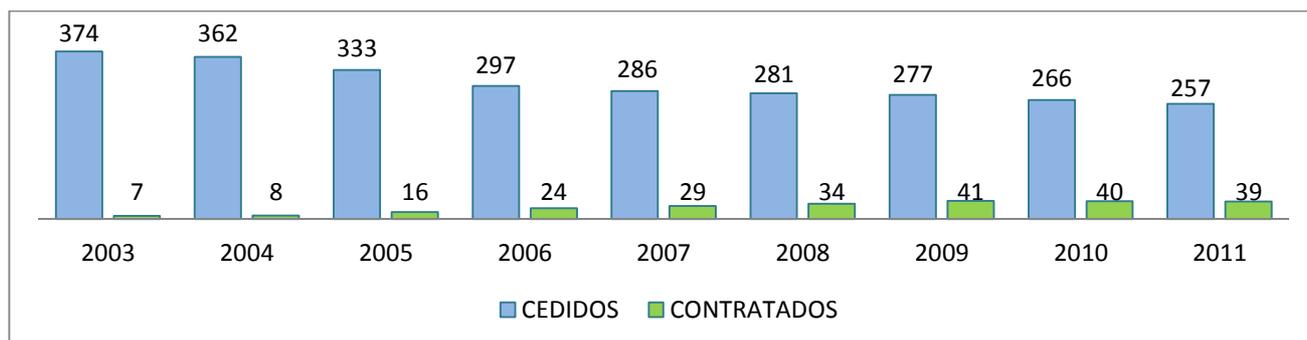
TRABALHO SUPLEMENTAR (em horas)													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
2003	1.243,00	612,00	706,00	1.119,00	1.001,50	1.683,50	1.232,00	980,00	578,00	1.389,50	1.004,12	1.671,30	1101,66
2004	933,95	622,00	743,50	1.340,48	1.008,00	1.183,50	1.173,84	1.587,50	878,40	981,90	1.015,10	1.092,08	1046,69
2005	864,00	478,00	936,50	1.395,13	1.252,61	851,87	947,56	1.100,34	524,79	1.130,00	778,15	1.131,00	949,16
2006	618,00	781,50	562,00	1.130,44	896,00	1.110,50	1.272,71	890,00	687,00	1.474,00	1.046,50	1.495,00	996,97
2007	972,00	768,50	1.340,50	955,00	1.334,00	858,00	859,41	912,00	699,50	1.157,50	780,00	1.149,80	982,18
2008	644,00	386,00	887,50	545,50	736,00	746,00	547,50	614,00	657,00	661,50	1.021,00	1.354,50	733,38
2009	748,00	450,00	448,00	838,00	989,00	1.266,80	711,50	1.044,50	531,50	1.114,50	817,00	1.217,00	847,98
2010	810,00	459,50	644,50	937,50	719,50	1.447,50	897,00	592,00	224,50	921,50	442,00	835,00	744,21
2011	493,50	81,50	158,00	718,50	179,00	597,00	348,50	300,50	199,00	477,50	505,30	677,50	394,65

Comparando o ano de 2010 com o ano de 2011, o valor pago como horas de trabalho suplementar diminuiu para quase metade:

2010	2011
87.592,87 €	44.875,19 €

Como é possível ver através do quadro e gráfico seguintes, o número médio de colaboradores tem diminuído desde 2003.

N.º médio de colaboradores			
Ano	Cedidos	Contratados	Total
2003	374	7	381
2004	362	8	370
2005	333	16	349
2006	297	24	321
2007	286	29	315
2008	281	34	315
2009	277	41	318
2010	266	40	306
2011	257	39	296



Com as saídas dos colaboradores e com as restrições legais no que concerne à contratação de novos colaboradores a empresa apostou na mobilidade funcional e teve de otimizar recursos de forma a que as ausências provocadas por saídas definitivas e o absentismo não prejudicassem a produtividade da empresa, nem a qualidade dos serviços prestados.

Mobilidade		
N.º de colaboradores	Serviço Anterior	Serviço Atual
1	SGPRH	SAC
1	SILA	DEMS
1	SAS	DEMS
1	SAC	SOVE
1	GTI	SFSHST
1	GTI	SAFO

N.º de horas efetivamente trabalhadas	
2003	650.994,72
2004	641.117,97
2005	604.271,67
2006	557.745,93
2007	553.346,17
2008	545.122,73
2009	568.518,70
2010	551.271,84
2011	533.392,00

Com a redução de colaboradores, também o número de horas de trabalho diminuiu. No entanto, esta redução foi parcialmente compensada pela redução da taxa de absentismo.

No que concerne às remunerações, em 2011 houve uma poupança de cerca de quinhentos mil euros, relativamente ao ano anterior, devido aos cortes salariais previstos na Lei do Orçamento de Estado para 2011, Lei n.º 55-A/2010 de 31/02, ao corte de um prémio que dependia da Avaliação de Desempenho – Prémio de produtividade e à redução do número de trabalhadores.

2010	2011
5.564.115,41 €	5.029.913,26 €

Relativamente à cultura de empresa, a AC levou a cabo mais uma edição da ação “as melhores sugestões” 2010, premiando três colaboradores pelas sugestões efetuadas. Este tipo de iniciativas visa a promoção do espírito de equipa, a motivação e o envolvimento dos colaboradores com a empresa.

SERVIÇO DE FORMAÇÃO, SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO - SFSHST

Os objetivos alinhados no plano de atividades para o ano de 2011, assentaram nas prioridades traçadas para a área da formação e da saúde, higiene e segurança no trabalho, que passamos a enumerar:

- Melhorar os conhecimentos e as competências de forma a assegurar a valorização e o desenvolvimento das pessoas;
- Garantir os níveis de desenvolvimento de competências nas áreas e funções chave;
- Reforçar as condições de trabalho de forma a garantir a segurança dos trabalhadores;
- Promover a vigilância da saúde dos trabalhadores;
- Melhorar o ambiente psicossocial e a qualidade de vida das pessoas.

As principais atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano, relativamente à prioridade que visava contribuir para melhoria dos conhecimentos e competências individuais, incidiram na prossecução do projeto RVCC, que em conjunto com o Centro de Novas Oportunidades do Centro de Formação Profissional da Coimbra, possibilitou a implementação da 2ª fase do projeto “Novas Competências”. Este projeto, que tinha como objetivo aumentar o n.º de trabalhadores com escolaridade ao nível do secundário, contou com a participação de 13 trabalhadores.

Outro projeto que teve a maior relevância neste âmbito foi, igualmente através do processo RVCC, a construção de um projeto que procurasse a qualificação de trabalhadores, agora, na vertente “Profissional”. O objetivo era desenvolver e fazer a certificação em áreas profissionais diferenciadoras do sector da água. Face à análise, entendeu-se começar pela profissão de “canalizador”. Neste processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC Profissional/Canalizadores) associaram-se 51 Assistentes Operacionais.

As respostas ao propósito associado ao desenvolvimento de competências nas áreas e funções chave dos trabalhadores da AC combinaram na procura soluções formativas que respondessem às lacunas identificadas não só pelas chefias mas, também, pelos colaboradores. O SFSHST, respondendo a esse reconhecimento, procurou as melhores soluções e organizou a formação, essencialmente, na modalidade “dentro empresa”, procurando envolver o maior número de trabalhadores, não descurando sempre que necessário o recurso à formação na modalidade “fora-empresa”.

Deste modo, no ano de 2011, organizaram-se na empresa 3006,5h de formação, que tiveram 1133 participações, incluindo as horas de formação e as participações dos trabalhadores que estiveram envolvidos nos dois processos RVCC (Secundário e Profissional “Canalizadores”). Na modalidade “fora-empresa”, registaram-se 785h de formação, que contou com 70 participações. As duas modalidades de

formação totalizaram 3791,5h de formação e 1203 participações. Note-se, ainda, que dos 291 trabalhadores que integravam a 31 de Dezembro a AC, Águas de Coimbra, estiveram em formação 289.

Horas de Formação		
Dentro empresa	Fora empresa	Total
3.006,50	785,00	3.791,50

Nº de participações		
Dentro empresa	Fora empresa	Total
1.133,00	70,00	1.203,00

Relativamente ao nº de cursos de formação e ações de sensibilização e informação verifica-se que, neste ano, organizaram-se 34 cursos ou ações de sensibilização e informação dentro da empresa e 38 cursos em que os colaboradores participaram recorrendo a entidades externas, totalizando 72 ações formativas.

Como se confere no quadro abaixo, este ano o nº de cursos realizados na modalidade “dentro-empresa” esteve acima do que se realizou em anos anteriores, o que em grande parte se ficou a dever à formação desenvolvida no âmbito dos dois processos RVCC. O nº de horas de formação interna aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior, pela mesma razão adiantada. Já em relação ao nº de horas externas diminui ligeiramente, no entanto, este ano, no conjunto das duas modalidades, houve um acréscimo em relação ao ano anterior, em mais 549 horas de formação.

Quanto à razão para o aumento significativo do nº de participações em formação “dentro-empresa”, deveu-se, como acima fizemos notar, essencialmente, a ter-se abarcado a quase a totalidade dos trabalhadores em variadíssimas ações de informação e sensibilização, sendo o ano que registou o maior número de participações (1203) nos últimos 4 anos.

Referência, ainda, ao nº de horas médias de formação por trabalhador, que atingiu 12,8h de formação por trabalhador, num universo de 291 trabalhadores, situando-se bastante acima do que estabelece o Código de Trabalho (35h de formação por ano, para 10% dos trabalhadores).

	Formação dentro da empresa				Formação fora da empresa				Total			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Nº total de horas de formação	5 697	5068	2316	3006,5	1 193	1043	926,5	785	6 890	6111	3242,5	3791,5
Nº de participantes	755	872	785	1133	83	90	77	70	838	962	862	1203
Nº de cursos/ações	12	14	20	34	42	43	34	38	54	57	54	72
Horas médias de formação por trabalhador	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	22h	20h	11h	12,8h*

* nº médio trabalhadores – 296

Apresentamos mais alguns indicadores relativos à formação, que nos permite ter uma melhor representação desta área.

	2011
Nº médio de horas de formação por empregado	12,8
Taxa de participação	4,1
% de formação em horas	0.7
% de trabalhadores que frequentaram formação	99
Nº de horas de trabalho contabilizadas na empresa	533.392
Nº médio de trabalhadores	296
Nº trabalhadores a 31 de Dezembro	291

Por último mencionar que a AC, Águas de Coimbra, E.E.M., foi convidada pela UCCLA, a desenvolver um conjunto de cursos de Formação para os recursos humanos das instituições São-tomenses do sector de água e saneamento. Este projeto insere-se no âmbito da "Estratégia, Coordenação e Programação no Sector da Água e Saneamento em São Tomé e Príncipe", financiado pela Comissão Europeia e pelo Governo desse país. Esta colaboração incidiu, não só na preparação técnico-pedagógica dos cursos de formação mas, também, na presença de técnicos da AC que ministraram esses cursos aos trabalhadores do sector da água e saneamento de S. Tomé e Príncipe.

O reforço das condições de trabalho de forma a garantir a segurança dos trabalhadores, conforme foi referido, foi uma das opções do SFSHST para o ano de 2011.

As atividades centraram-se, desde logo, no acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos trabalhadores da AC que envolvessem "risco especial". Estas situações eram objeto de comunicação por parte dos Serviços operacionais ao SFSHST, registando-se, ao longo do ano, 36 comunicações de trabalhos que envolveriam este tipo de riscos, distribuídas conforme abaixo se expõe. Destas, 26 trabalhos com esta natureza entendeu-se que deveriam ser acompanhados e orientados diretamente pelas técnicas de HST que enquadram o SFSHST.

Serviço - Sector	Nº de comunicações de trabalhos com risco especial	Acompanhamento dos trabalhos
SILA - SERP	28	21
SAS - SEAG	8	5
Total	36	26

Para além destas situações, que obrigam a vigilância redobrada, o SFSHST fez acompanhamento aos trabalhos realizados pelos trabalhadores das Águas de Coimbra, analisando as condições de segurança

nos mais diversos domínios, elaborando relatórios de avaliação e recomendação, implementando medidas corretivas de HST, de molde a minorar os riscos para colaboradores e corrigindo as condições de trabalho menos corretas.

Realce para a vistoria e análise das condições de HST nas EEAR e respetiva elaboração do "Relatório da Avaliação das Condições de HST" das 26 EEAR intervencionadas. Por outro lado, foi feito o levantamento das condições de segurança de 11 instalações que ainda não foram intervencionadas (5 reservatórios de água; 1 hidropressor; 1 ETAR; 4 EEAR), o qual deverá contribuir para a proposta de remodelações de instalações da AC.

Foi, também, iniciado um trabalho que consiste na elaboração de 4 tipos de fichas procedimentos de segurança (por função, de trabalhos, de produtos e de equipamentos), para lá da criação das fichas de técnicas/segurança dos EPI's.

Deu-se continuidade à gestão e verificação da utilização correta dos EPI's e EPC's, em articulação com os diferentes serviços. Por outro lado, prosseguiu-se com o trabalho de renovação e reforço dos equipamentos de proteção individual, sempre assegurado na medida das necessidades solicitadas.

Outra das atividades recaiu na investigação aos acidentes de trabalho em que os colaboradores tivessem sido vítimas e que resultassem em mais de 1 dia de baixa. Entre acidentes no trabalho e no percurso ocorreram 21 acidentes no ano, foram encaminhados para investigação todos os acidentes que resultaram em dias de baixa, ou seja, 18 acidentes.

Importa referir alguns dados e indicadores relevantes sobre Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, que se apresentam no próximo quadro. Note-se que os indicadores não incluem informação referente aos acidentes no percurso.

	2008	2009	2010	2011
Nº de acidentes no trabalho	34	32	25	17
Nº de acidentes no trabalho com baixa superior a um dia	31	20	15	14
Nº dias de trabalho perdidos	783	647	380	272
Nº de horas de trabalho contabilizadas na empresa	507.218,00	511.114,00	592.168,00	533.392,00
Nº médio de trabalhadores	314	317	306	296
Nº de trabalhadores (31 Dez)	317	306	296	291
Taxa de Frequência (frequência com que ocorrem acidentes trabalho por milhão de horas de trabalho)	61,12	39,13	25,33	26,25
Taxa de Incidência (nº de acidentes de trabalho por 100 trabalhadores)	10,73	10,46	8,45	5,84
Taxa de Gravidade (nº de dias de trabalho perdidos devido a acidente por milhão de horas de trabalho)	1.543,71	1.265,86	641,71	509,94
Taxa de Duração (número médio de dias perdidos por incapacidade temporária devida a acidente de trabalho)	23,03	20,22	15,2	16

Da análise dos números apresentados acima, verifica-se, também este ano, a diminuição dos acidentes ocorridos no trabalho, passando de 25 no ano anterior para 17 este ano, ou seja, uma diminuição de 32%. No cômputo do ano ocorreram 14 acidentes com baixa, que resultaram em 272 dias de faltas decorrentes de acidentes ocorridos no ano. A juntar a esses 14 acidentes de trabalho, temos, assim, mais 3 que não provieram em baixa médica. Naturalmente que os serviços operacionais (SAS, SILA e SOVE) são os registam maior número de acidentes, no qual o SAS é o que se assinala maior número de acidentes, no entanto, e de acordo com a averiguação dos acidentes de trabalho, a causa geral está associada só a movimentações de carga relacionadas com posturas erradas.

A Taxa de Gravidade (510) diminui também em relação ao ano anterior (642), representando uma quebra de 21% em relação ao ano anterior.

A taxa de Incidência (TI) e a Taxa de Frequência (TF), que utilizam o número de acidentes de trabalho como numerador, tiveram conseqüentemente reduções bastante significativas. Assim, a TI situou-se em 6 acidentes de trabalho por cada 100 trabalhadores, enquanto no ano transato foi de 8 acidentes por cada 100 trabalhadores. A TF, que tem vindo a diminuir consecutivamente, passou de 61, em 2008, para 47, em 2009, diminuindo, para 30 em 2010 e este ano ficou em 26.

O valor registado no indicador relativo à Taxa de Duração manteve-se idêntico ao do ano passado, ou seja, passou de 15 para 16 dias perdidos por incapacidade temporária devido a acidente de trabalho. Note-se que os valores deste indicador eram bastante mais elevados em 2008 e 2009, situando-se, respetivamente, em 25 e 27 dias perdidos por incapacidade temporária devido a acidente de trabalho.

Por outro lado, ao nível das responsabilidades de fiscalização e acompanhamento nas empreitadas da Águas de Coimbra, as intervenções dos técnicos CSO incidiram em 18 obras, realizando diversos trabalhos de forma a garantir as condições de segurança das empreitadas de Obras Públicas, validando tecnicamente as condições de segurança e higiene em que obras deveriam decorrer, garantindo a boa execução dos diversos planos de segurança e saúde (PSS).

Nº de Obras	Reuniões de Obra	Visitas Obra	Elaboração Actas de reunião
18	151	242	107

Ao nível das contribuições para a promoção da vigilância da saúde dos trabalhadores as atividades do SFSHST incidiram na aplicação do controlo de alcoolemia e na avaliação periódica da condição física dos trabalhadores no âmbito da Medicina do Trabalho, bem como na prevenção de doenças profissionais.

O SFSHST preocupou-se não só com o diagnóstico mas, também, com a orientação dos casos que necessitavam de acompanhamento dos técnicos de serviço social e saúde da empresa.

Quanto à avaliação periódica da condição física dos trabalhadores no âmbito da Medicina do Trabalho, bem como a prevenção de doenças profissionais, foi prosseguida através da realização de exames de saúde e do acompanhamento dos respetivos resultados. Este ano perfizeram-se 219 consultas, distribuídas conforme se apresenta abaixo:

Periódicas	Ocasionais	Admissão
186	33	0

Por outro lado, a organização e a realização das consultas de medicina curativa continuaram a ser uma das funções do serviço. Este n.º 633 consultas, evidencia um reconhecimento do valor desta assistência médica que a empresa presta e que se traduz, também, num benefício para a própria empresa, uma vez que reduz os tempos de ausência dos trabalhadores que não têm que se ausentar ao exterior para terem acesso a cuidados médicos e a uma maior vigilância médica que permite prevenir o absentismo.

Acresce que se deu continuidade ao trabalho de apoio médico-social, particularmente, através de visitas ao domicílio aos trabalhadores que se encontravam com incapacidade temporária superior a 15 dias. Estas visitas médico-sociais permitem acompanhar e verificar as necessidades, contribuindo para um melhor bem-estar social e uma maior proximidade médica e vigilância da saúde de 25 dos 27 trabalhadores que se encontraram nesta situação.

	2008	2009	2010	2011
Nº de consultas de medicina curativa	565	676	700	633
Nº de consultas médicas domiciliárias	NA	NA	16	20
Nº de visitas domiciliárias médico-sociais	NA	NA	27	25

Ao nível dos cuidados primários, o SFSHST durante o ano de 2011, desenvolveu 2 ações de dádivas de sangue, em articulação com o Centro Regional de Sangue de Coimbra, as quais registaram 72 participações.

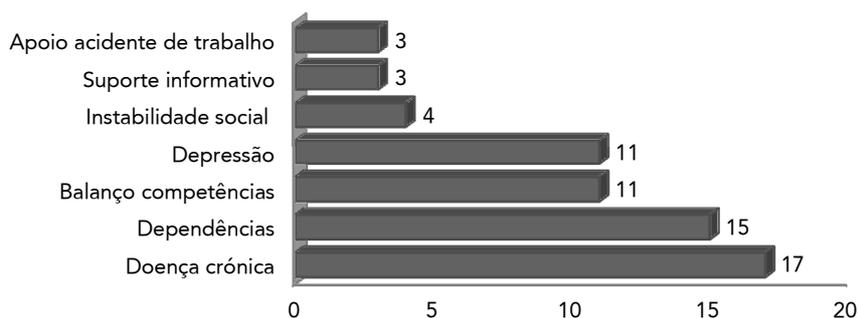
Para além destas, atendendo à manifestação de interesse de alguns colaboradores, o SFSHST organizou em colaboração com o Centro de Histocompatibilidade do Centro uma ação para eventual doação de medula óssea. Inscreverem-se na base de dados para doadores de medula óssea 34 colaboradores, para posterior recolha da amostra de sangue e respetiva análise a concretizar durante o ano de 2012.

DÁDIVAS DE SANGUE			
Centro Regional de Sangue de Coimbra		Centro de Histocompatibilidade	
DATA	Total	DATA	Total
4-Mar	35	12-Dez	34
27-Set	37		

Por último, mencionar que para melhorar o ambiente psicossocial e a qualidade de vida das pessoas deu-se continuidade ao Programa de Acompanhamento Psicossocial. O desenvolvimento de estratégias de apoio aos trabalhadores da Águas de Coimbra, em situação pessoal, familiar e/ou profissional problemática, com vista à redução do absentismo, à indução de níveis superiores de desempenho e de uma maior produtividade, torna-se cada vez mais relevante e uma área prioritária onde a empresa não pode deixar de atuar.

Neste quadro foram acompanhados 64 trabalhadores, com diferentes estados de necessidade, que se passam a representar graficamente.

Acompanhamento Social pelo tipo de situações





Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

Relativamente ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), 2011 foi um ano de consolidação e melhoria, de modo a garantir a manutenção da Certificação obtida no final de 2010. Para isso, foi realizado um vasto conjunto de atividades, algumas inerentes ao próprio sistema, outras relativas a melhorias implementadas, dos quais destacamos:

- a) Realização do programa de Auditorias Internas;
- b) Elaboração de nova documentação e de novas edições de documentos já em vigor;
- c) Acompanhamento das não conformidades e das ações decorrentes;
- d) Implementação de várias ações de melhoria;

Relativamente ao programa de auditorias, no ano de 2011 foram realizadas 7 auditorias internas. Uma destas auditorias teve como âmbito todos os processos do SGQ. As restantes, incidiram sobre:

- a) Processos de Aquisição e Construção de Infraestruturas;
- b) Processo de Projetos Prediais e Ramais;
- c) Processo de Exploração de Infraestruturas de Água e Saneamento;
- d) Processo de Manutenção de Infraestruturas de Água e Saneamento;
- e) Processo Comercial e de Relação com Cliente;
- f) Processo de Gestão de Contadores.

Uma outra componente representativa do trabalho deste gabinete prende-se com o apoio dado a todos os setores, no desenvolvimento das suas atividades, como seja, na definição, acompanhamento e fecho dos objetivos, no âmbito SGQ;

Como corolário de todo este trabalho, a Auditoria de Acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade, teve como resultado a manutenção da certificação, reflexo da atitude de procurar melhorar continuamente o desempenho da AC.

Prosseguindo o trabalho que vem sendo desenvolvido no domínio do Controlo de Gestão, Estudo do Tarifário, Indicadores de Desempenho e Implementação do Sistema de Gestão Integrado (Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social), deu-se especial atenção a duas destas áreas de interesse.

Com efeito, foi desenvolvido um trabalho de análise e estudo das alterações preconizadas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos – ERSAR no domínio do Tarifário e dos Indicadores de Desempenho com vista à integração das suas recomendações.

No âmbito do Tarifário, para além da integração da informação sobre a evolução dos consumos, retirada dos dados obtidos no âmbito do Controlo de Gestão pelo apuramento mensal dos desvios entre a faturação gerada e a faturação prevista, houve a preocupação de proceder a ajustamentos da estrutura

tarifária, decorrentes da implementação gradual das Recomendações Tarifárias da Entidade Reguladora, Recomendação IRAR n.º 1/2009 e Recomendação ERSAR n.º 2/2010.

No que diz respeito aos Indicadores de Desempenho, a par do apuramento dos indicadores de 2010, em conformidade com o Guia da ERSAR, foi desenvolvido um trabalho de preparação e esclarecimento sobre as alterações introduzidas pela 2ª Geração do Sistema de Avaliação da ERSAR de aplicação obrigatória para todas as entidades gestoras de serviços de águas e resíduos, a partir de 2012.

Assim, afigura-se-nos oportuno, no fecho deste ciclo, que foi 1ª Geração do Sistema de Avaliação da qualidade dos serviços, apresentar os indicadores de desempenho da AC, Águas de Coimbra, E.E.M., no serviço de abastecimento de água e no serviço de saneamento de águas residuais urbanas, auditados e publicados pela Entidade Reguladora - ERSAR, nos respetivos RASARP – Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal.

INDICADORES - SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					
Indicador	Valor de Ref ^a		Avaliação da ERSAR		
	AC, Águas de Coimbra, E.E.M.		Em 2009	Em 2010	
	Em 2009	Em 2010	Em 2009	Em 2010	
DEFESA DOS INTERESSES DOS UTILIZADORES					
AA01	Cobertura do serviço	100%	97%	97%	● ●
AA02	Preço médio do serviço	-	1,25€/m ³	1,35€/m ³	- -
AA03	Falhas de abastecimento	0,00/1000 ramais	0,21/1000 ramais	0,34/1000 ramais	● ●
AA04	Análises de água realizadas	100%	100%	100%	● ●
AA05	Qualidade da água fornecida	100%	99,42%	99,45%	● ●
AA06	Resposta a reclamações escritas	100%	60%	88%	● ●
SUSTENTABILIDADE DA ENTIDADE GESTORA					
AA07	Rácio de cobertura dos custos operacionais	>1,50	1,60	1,41	● ●
AA08	Custos operacionais unitários	-	1,18€/m ³	1,13€/m ³	- -
AA09	Rácio de solvabilidade	>0,20	1,03	1,00	● ●
AA10	Água não faturada	<20,0%	27,20%	23,90%	● ●
AA11	Cumprimento do licenciamento das captações de água	100%	NA	NA	- -
AA12	Utilização das estações de tratamento	≥70 e ≤ 90%	NA	NA	- -
AA13	Capacidade de reserva de água tratada (o IRAR/ERSAR ã avalia neste indicador a reserva adicional gerida pela AM)	≥1,0 e ≤2,0 dias	0,6 dias	0,6 dias	- -
AA14	Reabilitação de condutas	>1,0 e <2,0%	2,5%/ano	3,1%/ano	● ●
AA15	Reabilitação de ramais	2,00%	3,0%/ano	3,8%/ano	● ●
AA16	Avarias em condutas	≤30/100 km	40/100 km/ano	28/100 km/ano	● ●
AA17	Recursos humanos	≥2,0 e ≤5,0/1000 ramais	4,0/1000 ramais	4,1 /1000 ramais	● ●
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
AA18	Ineficiência da utilização de recursos hídricos	≤15,0%	21,90%	18,40%	● ●
AA19	Eficiência energética de instalações elevatórias	0,40 kwh/m ³ /100m	0,43kwh/m ³ /100m	0,43kwh/m ³ /100m	● ●
AA20	Destino final de lamas de tratamento	100%	NA	NA	- -

Simbologia (ERSAR): ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória;

NA - não aplicável (não há captações de água e toda a água entrada no sistema é importada à Águas do Mondego); ! Não respondeu

Como o quadro ilustra, verifica-se que houve melhoria em quatro destes indicadores.

Três que passaram de qualidade insatisfatória para qualidade mediana, foi o caso de Resposta a reclamações escritas, Água não faturada ¹ e Ineficiência da utilização de recursos hídricos e, no caso do indicador Avarias em condutas, a qualidade subiu de mediana para boa.

Também se verificou a deterioração do indicador Rácio de cobertura dos custos operacionais, cuja qualidade baixou de boa para mediana, devido, por um lado, à especificidade da fórmula de cálculo deste indicador e à adoção do novo sistema contabilístico (SNC) pela AC, em 2010, e, por outro lado, ao facto de o valor dos Subsídios à Exploração, correspondentes a rendas e indemnização por perda de negócio estabelecidos no contrato de adesão do Município de Coimbra ao Sistema Multimunicipal Baixo Mondego-Bairrada, ter baixado significativamente, de € 8 113 215,47, em 2009, para € 1 591 965,66, em 2010.

Com efeito, sendo este indicador o quociente entre os Proveitos operacionais ajustados e os Custos operacionais ajustados, verificou-se que, apesar de ter havido uma redução nos custos, de 131 467 999€ em 2009 para 12 775 789€ em 2010, os Proveitos operacionais ajustados reduziram de 21 037 508€ para 17 759 638€ nos mesmos anos, pelo que este indicador não traduz os ganhos de eficiência conseguidos em 2010.

INDICADORES - SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS						
Indicador		Valor de Ref ^a		Avaliação da ERSAR		
		AC, Águas de Coimbra, E.E.M.		Em 2009	Em 2010	
		Em 2009	Em 2010	Em 2009	Em 2010	
DEFESA DOS INTERESSES DOS UTILIZADORES						
AR01	Cobertura do serviço	90%	100%	91%	●	●
AR02	Preço médio do serviço	0,83€/m ³	-	0,94€/m ³	-	-
AR03	Ocorrência de inundações	0,6	0,00/100km coletor/ano	0,6	●	●
AR04	Resposta a reclamações escritas	56%	100%	89%	●	●
SUSTENTABILIDADE DA ENTIDADE GESTORA						
AR05	Rácio de cobertura dos custos operacionais	0,99	>1,50	1,28	●	●
AR06	Custos operacionais unitários	0,97€/m ³	-	0,87€/m ³	-	-
AR07	Rácio de solvabilidade	2,45	≥0,20	4,48	●	●
AR08	Utilização das estações de tratamento	NA	≥70 e <90%	NA	-	-
AR09	Tratamento de águas residuais recolhidas	100%	100%	100%	●	●
AR10	Utilização de bombeamento das águas residuais na rede de drenagem	5,30%	-	5,80%	-	-
AR11	Reabilitação de coletores	0,3%	≥1,0 e ≤2,0%	0,1%	●	●
AR12	Reabilitação de ramais de ligação	0,4%	2%	0,2%	●	●
AR13	Obstruções em coletores	76/100km/ano	≤30/100km	20/100km/ano	●	●
AR14	Falhas em grupos eletrobomba	!	< 48h/grupo eletrobomba	44	!	●
AR15	Colapsos estruturais em coletores	1,1/100 km/ano	0,0/100km	0,1/100 km/ano	●	●
AR16	Recursos Humanos	14/100 km coletor/ano	> 5 e < 10/100km	12,7/100 km coletor/ano	●	●
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL						
AR17	Análises de água residual realizadas	NA	100%	NA	-	-
AR18	Cumprimento dos parâmetros de descarga	NA	100%	NA	-	-
AR19	Utilização dos recursos energéticos	0,01	-	0,01	-	-
AR20	Destino final de lamas de tratamento	NA	100%	NA	-	-
Simbologia (ERSAR): ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; NA - não aplicável (o tratamento de águas residuais é realizado pela Águas do Mondego); ! Não respondeu						

Na esfera do serviço de saneamento, como se pode observar no quadro, também houve melhoria em três indicadores.

Foi o caso do - Resposta a reclamações escritas, cuja qualidade passou de insatisfatória a mediana. E, no caso do Obstrução de coletores, onde a melhoria foi ainda mais significativa, a qualidade passou de insatisfatória a boa, sendo de realçar também o facto de no indicador Falhas em grupos eletrobomba se ter passado de uma situação de alerta, por incapacidade de resposta, em 2009, para uma qualidade de serviço boa, em 2010.

Não tendo havido degradação dos indicadores de 2009 para 2010, importa esclarecer que a manutenção dos dois indicadores de Reabilitação, quer de coletores, quer de ramais de ligação, no "sinal vermelho" tal não significa que a qualidade do serviço da AC seja, neste domínio, insatisfatória.

Na verdade, o facto de 60% da rede de saneamento ter menos de 15 anos aliado ao facto de a vida útil desta infraestrutura, de acordo com as análises de GPI – Gestão Patrimonial de Infraestruturas, ser de 75 anos, faz com que este indicador, ao considerar como valores de referência os 2% de reabilitação de coletores, não traduza o real desempenho da AC, que pelas razões indicadas tem, em observância dos princípios de boa gestão, que apresentar índices de reabilitação muito inferiores aos 2%.

Relativamente ao indicador de Recursos humanos, sendo um indicador que, de acordo com os critérios da ERSAR, se mantém insatisfatório, importa realçar o facto de o mesmo ter vindo a melhorar, reduzindo de 14 efetivos por 100 km de coletor, em 2009, para 12,7 efetivos para os mesmos 100km de coletor, em 2010, apesar de ainda não ter atingido o intervalo de referência.

Este indicador, no caso da AC, traduz, em particular, o facto de a AC, comparativamente com outras entidades gestoras, ter mais valências no domínio do serviço de saneamento, abrangendo as águas pluviais e por outro lado, o recurso a despedimentos não é uma opção equacionada pela administração da AC.

Gabinete Técnico e de Inovação (GTI)

No decorrer do ano de 2011, o Gabinete Técnico e de Inovação (GTI) desenvolveu várias atividades de planeamento e apoio a projetos de sistemas de abastecimento de água e de drenagem.

No âmbito da Otimização do Sistema de Distribuição de Água, elaboraram-se os Planos de Abastecimento de Água: Ingote-Lordemão e Adémia e respetivos modelos matemáticos de simulação do comportamento hidráulico do sistema de distribuição de água. Foi ainda reformulado o Plano de Abastecimento de Água de Pinhal de Marrocos. Considerou-se necessária a reformulação do Plano do Sistema de Abastecimento de Água Pinhal de Marrocos visto ser um sistema que sofreu diversas alterações decorrentes da execução de várias novas infraestruturas projetadas pela Águas do Mondego, S.A. (AdM). Trata-se de um dos principais sistemas de abastecimento do Concelho de Coimbra na medida em que assegura a distribuição de água a uma parte significativa do perímetro urbano de Coimbra.

Para melhoria da qualidade de água distribuída aos clientes foram elaborados os seguintes estudos:

- “Modelação da Qualidade da Água do Sistema de Vendas de Pousada” para análise da qualidade de água e proposta de medidas estruturais e de operação do sistema – alteração dos níveis operacionais dos reservatórios e localização de estação de re-cloragem;
- “Modelação da Qualidade da Água do Sistema de Pinhal de Marrocos” – para avaliação da necessidade de estações de re-cloragem no sistema.

Procedeu-se à construção e exploração de modelos de simulação das redes de distribuição de água que permitam identificar situações que careçam de intervenções, para a melhoria do funcionamento, e analisar potenciais soluções para as mesmas.

No âmbito da colaboração com o DPO, foi prestado o apoio:

- Na apreciação de processos de novos loteamentos, através da elaboração de alguns estudos de pormenor relativos à drenagem de águas pluviais, inseridos nos Planos de Drenagem, nomeadamente: Bacia de Eiras, Monte Formoso, Ceira, Quinta do Areeiro, Rua Carmine Miranda, Rua do Tradeiteiro – Almalaguês, Bairro da Liberdade – Eiras, Rua da Escola e Estrada de Coselhas– Coselhas, Rua da Igreja – Pedrulha, Rua do Luzeiro - S. Romão.
- Na elaboração do Projeto de Execução “Remodelação da Rede de Abastecimento de Água em Vários Locais do Concelho de Coimbra - 5.ª Fase (Sistema Inferior)” e na análise dos Projetos de Execução “Rede de Drenagem de Águas Residuais na parte sul da freguesia de Torres do Mondego-Carvalhosas, Palheiros e Zorro” e “Reforço do Abastecimento de Água ao Sector Noroeste do Concelho de Coimbra”.

Os trabalhos desenvolvidos foram divulgados no congresso técnico-científico XIV CONGRESSO MUNDIAL DA ÁGUA, 26-29 de Setembro de 2011 para divulgação das melhores práticas da empresa ao nível da investigação e planeamento, com apresentação oral dos seguintes artigos:

- Pina, R.; Sá Marques, A.; Pereira, M. N.; Pina, S. C.; Simões, N.E.; Costa, L.F.; Plano Geral de Drenagem da Cidade de Coimbra: Do passado ao presente: as inundações na Praça 8 de Maio, XIV Congresso Mundial da Água, 26-29 de Setembro de 2011, Porto Galinhas, Brasil.
- Pina, R.; Pereira, S.; Morais, R.; Sá Marques, A.; Pereira, M. N.; Pina, S. C.; A Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água da Cidade de Coimbra - O Plano Geral de Abastecimento de Água e a Qualidade da Água, XIV Congresso Mundial da Água, 26-29 de Setembro de 2011, Porto Galinhas, Brasil.

Para prestação de serviços ao exterior o GTI lecionou uma formação em São Tomé e Príncipe (Março de 2011) para técnicos e quadros da EMAE, Autarquias e DRNE, atingindo-se os seguintes objetivos: transmitir os conceitos e práticas adequadas ao Projeto, Planeamento, Operação e Gestão de Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água; Familiarização com ferramentas de modelação hidráulica, como o EPANET, e sua integração com CAD/CAE e SIG.

Gabinete de Informática GI)

Durante o ano de 2011, no que diz respeito aos Sistema de Informação, foram abrangidos os projetos de implementação de Sistema de Informação para a Gestão, de Gestão Documental, de Fatura Eletrónica e Integração de Aplicações, bem como a prestação de serviços de Cobranças Centralizadas e Finishing.

Relativamente às aplicações de gestão de informação para suporte ao negócio, deu-se início ao fecho do projeto realizando uma análise específica, por área da empresa e respetiva correspondente tecnológica e, uma avaliação global dos resultados obtidos. Entra-se assim na fase de maturidade da exploração do sistema, sendo expectável a melhoria da qualidade da informação disponibilizada e a consequente mais-valia para a empresa.

A desmaterialização de processos, que contempla a reestruturação das aplicações de suporte à gestão documental e o estudo da implementação da fatura eletrónica, viu concluído o projeto piloto. Definiu-se o âmbito, desenhou-se a solução e especificaram-se os requisitos funcionais e técnicos. Foram analisadas e filtradas diferentes propostas para, futuramente, se proceder à seleção do procedimento de consulta ao mercado.

Seja pelo término de um projeto ou pelo iniciar de outro, a integração das diferentes aplicações estará sempre presente. Em 2011 o foco incidiu, essencialmente, sobre dados de cadastro e a sua relação com os dados comerciais de modo a, durante o ano de 2012, se promover a uniformização do acesso a informação técnica em conjunto com a informação comercial.

No que concerne à vertente de infraestruturas de TI e das telecomunicações, foi mantido o suporte a todas as aplicações e o apoio ao Museu da Água, tendo como projetos novos o início da migração do domínio, a migração do servidor de correio eletrónico e o lançamento do concurso para as comunicações fixas e móveis da empresa. Não foram implementados mais projetos devido, essencialmente, às necessidades de suporte e apoio ao ERP que absorvem muito do tempo dos colaboradores do GI.

Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)

O Plano de Comunicação da AC centrou a sua atenção (e recursos) na ação de Responsabilidade Ambiental consumada através da dinamização do Museu da Água de Coimbra, com especial destaque para os programas de educação, dirigido à comunidade escolar, que tem como principal objetivo sensibilizar os mais jovens para a importância da água e para a qualidade da água da torneira.

Neste contexto, a ação Coimbra Gota a Gota revelou-se como um evento inovador, que envolveu mais de 2.000 crianças das 31 freguesias do concelho de Coimbra, valorizando a água da torneira e apelando ao seu consumo.

Com efeito, o papel educativo do Museu da Água tem sido muito relevante, direcionado especialmente para a educação ambiental de crianças e jovens, recebendo visitas escolares, quase diariamente, e levando as ações pedagógicas às escolas.

2011 foi também um ano de grande visibilidade e notoriedade para a marca Águas de Coimbra, que exigiu um maior cuidado na comunicação externa, na sequência da atribuição do 2º lugar no *European Customer Satisfaction Index* (ECSI), no âmbito da Qualidade de Serviço de Abastecimento de Água Prestado aos Utilizadores, atribuído pela ERSAR e pelo jornal Água&Ambiente. A acrescentar a esta distinção, a AC iniciou a sua internacionalização, o que exigiu um esforço adicional por parte do serviço de Comunicação e Educação Ambiental.

A **Comunicação Direta ao Cliente** continuou a merecer destaque, com o envio dos relatórios das análises à água e com a atualização de informação nos sítios www.aguasdecoimbra.pt e www.museudaagua.com. Ainda neste âmbito, e em colaboração com a DPO, foi intensificada a comunicação direta aos clientes afetados pela proximidade dos trabalhos de intervenção nas redes de água e saneamento.

Relativamente à política de Responsabilidade Social, a AC levou a cabo, mais uma vez, o Dia da Empresa que em 2010 foi assinalado com a realização de trabalho comunitário no espaço da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), da Quinta da Conraria e foram renovados os protocolos estabelecidos com algumas entidades da cidade, cuja atuação vai ao encontro da estratégia de comunicação da empresa: Orquestra Clássica do Centro, Secção de Desportos Náuticos da Associação Académica de Coimbra, Quercus e Exploratório - Centro de Ciência Viva.

No âmbito da **Comunicação Externa**, foram efetuados protocolos com os jornais regionais, o que permitiu uma redução de custos em publicidade, dando-se apenas continuidade às campanhas publicitárias e de sensibilização ambiental na imprensa, que assinalaram as datas oportunas de comunicação para a empresa. Os gastos com a comunicação externa reduziram-se drasticamente nos dois últimos anos, resumindo-se estas comunicações ao estritamente necessário, como se acabou de referir.



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



Situação Económica e Financeira

Notas ao Balanço, à Demonstração de Resultados e aos Fluxos de Caixa

BALANÇO

Comparação com a situação em 31 de dezembro de 2010

Ativo

Ativo não corrente

1 – Ativos fixos tangíveis

Verifica-se, ao nível dos ativos fixos tangíveis líquidos uma diminuição de 5,05%. A variação ocorrida nesta rubrica deve-se às seguintes razões:

- Depreciação dos ativos. Regista-se o valor de 8.293.655,17 € de gastos de depreciação de ativos fixos tangíveis;
- Execução do Plano de Investimentos. Em 31 de Dezembro regista-se o montante de 4.332.035,54 € em investimentos tangíveis, correspondendo a 51,04% do valor previsto para 2011;

2 – Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis líquidos ascendem a 217.812,88 € e dizem respeito a software e licenças de software.

3 – Ativos por impostos diferidos

Esta rubrica regista o montante de 44.525,37 €, decorrente dos ajustamentos de clientes.

Ativo corrente

4 - Inventários

Os materiais diversos de conservação em armazém apresentam o valor de 280.066,02 €, representando uma diminuição de 4,09% em relação a dezembro de 2010.

Os artigos para venda no Museu da Água apresentam o valor de 46.610,31 €, diminuindo em 3,53%, relativamente ao ano anterior.

5 - Clientes

O saldo líquido de clientes regista o montante de 4.382.328,18 €.

6 - Estado e outros entes públicos

Esta rubrica regista o valor de 67.785,15 € e diz respeito a IRC a recuperar em 2012, relativo ao período de 2011.

7 – Outras contas a receber

Esta rubrica apresenta o valor de 184.825,95 €, de onde destacamos os seguintes acréscimos de rendimentos:

- Consumos até dezembro, de água e tarifas conexas da Câmara Municipal de Coimbra, só faturados em janeiro de 2012, no montante de 71.838,75 €;
- Juros de depósitos à ordem e a prazo, relativos a 2011, creditados pelos bancos em 2012, no montante de 89.045,14 €.

8 – Diferimentos

O valor de 140.928,41 €, inscrito nesta rubrica, refere-se a gastos a reconhecer, em períodos futuros, de diversos contratos de prestações de serviços.

Destacamos os seguintes gastos a reconhecer:

- Serviços de manutenção diversos: 68.482,33 €;
- Diversos serviços de seguros: 26.440,55 €.

9 – Caixa e depósitos bancários

As disponibilidades apresentam o montante de 12.049.043,56 €.

10 - Capital próprio

As alterações ocorridas ao nível do Capital Próprio devem-se ao seguinte:

- Diminuição nos resultados transitados, pela aplicação do resultado negativo do período de 2010;
- Alteração em Outras variações no capital próprio, fruto da imputação de subsídios ao investimento e reconhecimento do rendimento respectivo, bem como do registo de impostos diferidos nos subsídios ao investimento recebidos no período. Em relação ao período de 2010, regista-se uma variação positiva de 4,90%

Passivo

Passivo não corrente

11 - Financiamentos obtidos

Esta rubrica regista o montante de 10.251.613,06 € e diz respeito ao valor, não corrente, em dívida, dos empréstimos obtidos, linha de crédito CGD/BEI e contrato de mútuo com o Dexia Sabadell, 251.613,06 € e 10.000.000,00 €, respetivamente.

12 – Passivos por impostos diferidos

Esta rubrica regista o valor de 1.054.862,20 € pelo registo dos subsídios ao investimento.

13 - Outras contas a pagar

O montante de 1.932.892,80 € registados nesta rubrica diz respeito à dívida à Câmara Municipal de Coimbra, relativa a infra-estruturas de saneamento básico decorrentes de processos de loteamentos rececionados em urbanizações e de outras executadas e custeadas pela Câmara Municipal de Coimbra, transferidas deste Município para o património da AC, Águas de Coimbra, E.E.M., ao abrigo do protocolo celebrado em 23 de dezembro de 2004 e seu aditamento de 21 de dezembro de 2007.

Passivo corrente

14 - Fornecedores

O valor de 3.716.599,29 € diz respeito a faturação de fornecedores correntes, ainda não paga pela Águas de Coimbra. Destacamos a dívida à Águas do Mondego, S.A., no montante de 3.351.859,25 €, e que se divide da seguinte forma:

- Juros de mora de faturas pagas, após a data de vencimento, no valor de 931.742,85 €. Situação a resolver em processo negocial entre a Câmara Municipal de Coimbra e a Águas do Mondego, S.A.;
- Taxa de recursos hídricos faturada no ano de 2008, cujo valor ainda não foi, totalmente esclarecido e que ascende a 191.179,91 €;
- Reajuste de TRH de 2009 e 2010, no montante líquido de 4.609,51 €;
- Dívida não vencida, respeitante a faturas de novembro e dezembro de 2011, no valor de 2.224.326,98 €.

15 - Estado e outros entes públicos

Esta rubrica regista os seguintes valores a pagar:

- De Retenção de IRS, trabalho dependente e independente: 39.518,11 €;
- De IVA, 52.628,95 €.
- De contribuições para a segurança social: 84.231,40 €;

- De tarifa do lixo a entregar à autarquia local: 138. 026,60 €;
- Taxa de recursos hídricos, com o valor de 65.859,57€

16 – Financiamentos obtidos

Esta rubrica apresenta o exigível de curto prazo, referente ao seguinte:

- Linha de crédito CGD/BEI: 155. 313,32 €;
- Contrato de mútuo com o Dexia Sabadell, no montante de 666.666,68 €;
- Contrato de locação financeira com a Sofinloc: 24.898,73 €.

17 - Outras contas a pagar

Esta rubrica regista o montante de 3.510.973,58 € e é composta pelas seguintes contas a pagar:

- Fornecedores de investimentos: 834.980,46 €;
- Credores por acréscimos de gastos: 504.771,60 €, dos quais: 437.159,06 € dizem respeito a remunerações a liquidar;
- Depósitos de garantia: 441.915,61 €;
- Infraestruturas transferidas pelo Município de Coimbra: 1.500.000,00 €;
- Outras contas a pagar: 229.305,91 €, dos quais 225.677,70 €, dizem respeito a credores por responsabilidade de cobrança da tarifa do lixo.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

18 - Vendas e serviços prestados

Ao nível das vendas e serviços prestados, verifica-se um aumento conjunto de 0,55% em relação ao ano anterior.

A venda de água (tarifa volumétrica) diminui 1,17%.

As prestações de serviços aumentam 1,87%.

19 - Subsídios à exploração

Regista-se o recebimento de 1.591.965,66 € relativos a indemnização por perda de negócio, e 454.990,20 €, relativos à integração de novas infraestruturas, no âmbito do Contrato de Adesão do Município de Coimbra ao Sistema Multimunicipal Baixo Mondego - Bairrada.

20 - Trabalhos para a própria entidade

Registam-se em rendimentos para a própria entidade, os provenientes da construção de ramais de água, saneamento e pluviais por administração própria, no montante de 233.680,72 €.

21 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Ao nível do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, verifica-se um aumento de 1,55% em relação ao período de 2010. Este crescimento é influenciado pelo aumento de 1,68% do preço do m3 de água comprado à Águas do Mondego, S.A.

O custo dos materiais de conservação regista uma diminuição de 2,89%.

22 - Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos diminuem em 6,74%.

Apesar do crescimento conjunto verificado ao nível do preço e do volume de efluentes contratualizados com a sociedade Águas do Mondego, S.A., em 2,72%, regista-se uma diminuição de 20,76% nos outros fornecimentos e serviços.

23 - Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal registam uma diminuição de 9,21%, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Esta diminuição deve-se, principalmente, aos valores mais baixos registados nas seguintes rubricas:

- Remuneração dos órgãos sociais (- 8,95%);
- Remunerações do pessoal (- 9,56%);
- Encargos sobre remunerações (-10,73%);

24 – Imparidade de dívidas a receber (perdas e reversões)

O saldo de 199 819, 43 euros, registado nesta rubrica, diz respeito a 224.027,04 € de perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes e a 24.207,61 € de reversões.

25 – Outros rendimentos e ganhos

Esta rubrica regista o valor de 2.603.234,62 €, destacando-se o montante de 2.317.960,45 € relativos a imputação de subsídios ao investimento.

26 – Outros gastos e perdas

Nesta rubrica destacamos o seguinte:

- Impostos: 46.912,40 €;
- Correções relativas a períodos anteriores: 19.782,35 €;
- Gastos com sinistros de responsabilidade civil, na parte que é da responsabilidade da Empresa, pela franquia contratada: 12.424,85 €.

27 - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Ao nível das depreciações e amortizações, regista-se uma diminuição de 3,89%, em relação ao ano anterior, que se explica, sobretudo, pelo fim da depreciação de alguns equipamentos aos quais foram aplicadas as quotas decrescentes e pela aplicação da amortização por duodécimos, para os bens adquiridos a partir de janeiro de 2010, determinada a partir da quota anual de amortização e que corresponde ao número de meses contados desde o mês de entrada em funcionamento dos ativos.

28 - Juros e rendimentos similares obtidos

Regista-se, nesta rubrica, o valor de 489.577,46 €, em que 454.590,51 € referem-se a juros de depósitos bancários e 34.986,95 €, a juros cobrados a clientes pelo atraso no pagamento de faturas.

29 - Juros e gastos similares suportados

Esta rubrica apresenta o montante de 176.737,30 €, onde destacamos os juros de financiamentos obtidos no montante de 167.668,35 €.

30 - Resultado líquido do período

O Resultado líquido do período, ascende a 534.403,51 €.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

31 – Vendas e prestações de serviços

Nas vendas e prestações de serviços regista-se uma diminuição de 0,09% no setor de abastecimento de água e um crescimento de 1,59% no setor de saneamento.

32 – Custo das vendas e das prestações de serviços

À semelhança dos anos anteriores, optou-se pela imputação dos custos das atividades auxiliares e comuns às atividades principais de abastecimento de água e saneamento, na proporção dos respetivos custos diretos observados. Assim, utilizando esse critério, os custos das citadas atividades auxiliares e comuns foram distribuídos pelas referidas atividades principais nas percentagens de 52%, para a água e 48%, para o saneamento.

33 – Resultado bruto

O resultado bruto para o período de 2011 é o seguinte:

Setor de abastecimento de água: 1.535.385,35 €;

Setor saneamento: -2.987.008,97 €.

34 – Outros rendimentos

Os valores registados em outros rendimentos, de 2.854.215,52 €, no setor de abastecimento de água e de 2.053.863,29 € no setor de saneamento, devem-se, sobretudo, aos subsídios à exploração transferidos pela Câmara Municipal de Coimbra, pela adesão do Município ao Sistema Multimunicipal Baixo Mondego – Bairrada, relativos a indemnização por perda de negócio, à imputação de subsídios para investimentos e a trabalhos para a própria entidade.

35 – Gastos de distribuição

Os gastos de distribuição (gastos comerciais do sistema de gestão de clientes, incluindo a emissão, expedição e cobrança de faturas) são repartidos pelos setores de abastecimento de água e de saneamento na razão do respetivo volume de negócios (vendas e prestações de serviços). Este, situa-se em 62% para o setor de abastecimento de água e 38% para o setor de saneamento.

36 – Gastos administrativos

Os gastos administrativos foram imputados ao setor de abastecimento de água e ao setor de saneamento, à semelhança do procedimento seguido na distribuição dos gastos das atividades auxiliares e comuns, na proporção dos respetivos custos diretos, ou seja, nas percentagens de 52% e 48%, respetivamente.

37 – Resultado operacional

Setor de abastecimento de água: 2.619.977,79 €;

Setor de saneamento: -2.433.305,68 €.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Foram elaborados mapas de fluxos de caixa para as diferentes gerências de 2011.

Relativamente ao período de janeiro a dezembro, relatamos o seguinte:

ATIVIDADES OPERACIONAIS

38 - Recebimentos de clientes

Regista-se o montante de 26.370.041,55 € de recebimento de clientes, o que representa um aumento de 0,79%, relativamente ao período anterior.

39 - Pagamentos a fornecedores

Pagamento de 17.971.716,86 €, correspondente a um aumento de 15,37%.

40 - Pagamentos ao pessoal

Pagamento de 5.776.622,40 €, traduzindo uma diminuição, relativamente ao período anterior, influenciada, diretamente, pelo decréscimo das seguintes rubricas de gastos:

- Remunerações do conselho de administração;
- Remunerações do pessoal;
- Remunerações adicionais;
- Encargos sobre remunerações.

41 – Outros recebimentos

Nesta rubrica, destacamos o valor de 2.046.955,86 €, relativo a subsídios à exploração.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

42 – Ativos fixos tangíveis

Regista-se, nesta rubrica, o valor de 5.945.548,43 €.

43 – Ativos intangíveis

Esta conta regista os pagamentos efetuados por conta de software e licenças de software: 52.036,16 €.

Recebimentos provenientes de:

44 - Subsídios ao investimento

- Participação de particulares
- Regista-se o valor de 478.043,88 €, relativo a recebimento de participações de particulares pela construção de ramais e prolongamentos de redes de água e saneamento.
- Participações comunitárias
- Regista-se o recebimento de 3.891.467,15 €, referente ao Programa Operacional Regional do Centro – Mais Centro, FEDER.

45 - Juros e rendimentos similares

Esta rubrica regista os valores recebidos provenientes de juros de depósitos bancários, juros cobrados a clientes pelo atraso no pagamento de faturas e descontos de pronto pagamento obtidos: 417.301,93 €.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Pagamentos respeitantes a:

46 – Financiamentos obtidos

O valor de 820.878,47 € constante desta rubrica diz respeito aos pagamentos efetuados pela amortização dos empréstimos bancários obtidos na Caixa Geral de Depósitos e no Dexia Sabadell.

47 – Juros e Gastos Similares

Esta rubrica regista o total de 174.118,94 € e diz respeito ao pagamento de juros com financiamentos obtidos e pagamento de serviços bancários diversos.

48 – Outras operações de financiamento

O valor constante desta rubrica diz respeito ao pagamento das rendas relativas aos contratos de locação financeira: 242.299,19 €.

49 – Caixa e seus equivalentes no fim do período

O saldo registado em caixa e seus equivalentes, em 31 de dezembro de 2011, é de 12.049.043,56 €.

DÍVIDAS EM MORA À SEGURANÇA SOCIAL

Declara-se que não existem dívidas em mora à Segurança Social, dando-se assim cumprimento ao estabelecido n.º artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, de 17 de outubro.

DÍVIDAS A FORNECEDORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Regularização extraordinária dos pagamentos aos fornecedores do sector público administrativo e empresarial (Decreto Lei n.º 64 – B/2011, art.º 208, N.ºs 5 e 8)

(unid.: milhares de euros)

Natureza dos bens e serviços	Código	Estrutura de Dívida a 31-Dez-2011			
		90 - 120	120 - 240	240 - 360	> 360
Combustível	2				
Conservação e reparação	3	293,67	594,37		
Cópias e impressão	4				
Empreitadas de obras públicas	5				
Energia	6				
Equipamento informático	7				
Higiene e limpeza	8				
Honorários	9				
Licenciamento de software	10				82.302,36
Material de consumo clínico	11				
Medicamentos	12				
Meios complementares de diagnóstico	13				
Mobiliário	14				
Outros bens e serviços	15				
Outros produtos farmacêuticos	16				
Outros trabalhos especializados	17	296,86		4.018,95	17.748,00
Papel e economato	18				
Preparação de refeições	19				
Reagentes e produtos de diagnóstico rápido	20				
Rendas e alugueres	21				
Seguros	22				
Serviços de informática	23				780,00
Serviços de voz e dados fixos e móveis	24				
Veículos automóveis e motociclos	25				
Vigilância e segurança	26				
Administrações Postais Estrangeiras	27				
Locação financeira	28				
Bens de domínio público	29				
Outros investimentos	30				
TOTAL		590,53	594,37	4.018,95	100.830,36

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe à Câmara Municipal de Coimbra, nos termos do n.º 2, do artº 20º dos Estatutos da Empresa, a seguinte aplicação para o Resultado Líquido do período de 2011 no montante de 534.403,51 €.

Resultados Transitados	534.403,51 €
------------------------	--------------

Coimbra, 21 de Março de 2012

O Conselho de Administração:

Dr. Marcelo Nuno Gonçalves Pereira
Presidente

Dr. Pedro Manuel Monteiro Rodrigues
Administrador

Engª Sandra Correia Tavares de Pina
Administradora

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do n° 3 do artigo 22° - Contabilidade e documentos de prestação de contas – dos Estatutos da Empresa, juntam-se os quadros para o efeito elaborados:

Balanço; Demonstração de Resultados por Naturezas; Demonstração de Resultados por Funções, Demonstração das Alterações no Capital Próprio; Demonstração de Fluxos de Caixa e seu desenvolvimento; Anexo às Demonstrações Financeiras; execução e financiamento do Plano Plurianual de Investimentos e Amortizações de Empréstimos; Parecer do Fiscal Único.

Anexo n.º 1
Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RUBRICAS	Notas	UNIDADE MONETÁRIA (€)	
		31-12-2011	31-12-2010
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	70.110.756,93	73.839.177,16
Propriedades de investimento			
<i>Goodwill</i>			
Ativos intangíveis	2	217.812,88	363.385,85
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Acionistas/sócios			
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos	3	44.525,37	
		<u>70.373.095,18</u>	<u>74.202.563,01</u>
Ativo corrente			
Inventários	4	326.676,33	340.311,78
Ativos biológicos			
Clientes	5	4.382.328,18	4.267.748,66
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	6	67.785,15	156.911,98
Acionistas/sócios			
Outras contas a receber	7	184.825,95	178.195,91
Diferimentos	8	140.928,41	35.607,27
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	9	12.049.043,56	9.613.494,01
		<u>17.151.587,58</u>	<u>14.592.269,61</u>
Total do ativo		<u>87.524.682,76</u>	<u>88.794.832,62</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		39.140.176,44	39.140.176,44
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		614.794,46	614.794,46
Outras reservas		4.393.540,21	4.393.540,21
Resultados transitados	10	-1.420.208,68	52.282,91
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	10	22.567.892,53	21.512.835,72
Resultado líquido do período		534.403,51	-1.469.834,22
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		<u>65.830.598,47</u>	<u>64.243.795,52</u>

Anexo n.º 1

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (continuação)

PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	11	10.251.613,06	11.072.491,43
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	12	1.054.862,20	
Outras contas a pagar	13	1.932.892,80	3.701.307,15
		<u>13.239.368,06</u>	<u>14.773.798,58</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	14	3.716.599,29	4.880.506,12
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	15	380.264,63	349.915,98
Acionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	16	846.878,73	821.980,10
Outras contas a pagar	17	3.510.973,58	3.724.836,32
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		<u>8.454.716,23</u>	<u>9.777.238,52</u>
Total do passivo		<u>21.694.084,29</u>	<u>24.551.037,10</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>87.524.682,76</u>	<u>88.794.832,62</u>

Anexo n.º 2

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados	18	24.580.152,48	24.445.289,79
Subsídios à exploração	19	2.046.955,86	1.591.965,66
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	20	233.680,72	253.113,44
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-7.962.672,10	-7.840.955,17
Fornecimentos e serviços externos	22	-6.824.931,37	-7.318.044,89
Gastos com o pessoal	23	-5.651.030,39	-6.224.225,32
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	24	-199.819,43	-175.047,01
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	25	2.603.234,62	2.735.114,07
Outros gastos e perdas	26	-146.088,13	-122.783,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8.679.482,26	7.344.427,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	-8.492.810,15	-8.836.758,45
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		186.672,11	-1.492.331,10
Juros e rendimentos similares obtidos	28	489.577,46	142.710,13
Juros e gastos similares suportados	29	-176.737,30	-115.468,95
Resultado antes de impostos		499.512,27	-1.465.089,92
Impostos sobre o rendimento do período		34.891,24	-4.744,30
Resultado líquido do período	30	534.403,51	-1.469.834,22
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período atribuível a:		0,00	0,00
Detentores do capital da empresa mãe		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por ação básico		0,00	0,00

Anexo n.º 3

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RUBRICAS	Notas	UNIDADE MONETÁRIA (€)					
		2011			2010		
		água	saneamento	total	água	saneamento	total
Vendas e prestações de serviços	31	15.049.928,53	9.530.223,95	24.580.152,48	15.064.043,02	9.381.246,77	24.445.289,79
Custo da vendas e das prestações de serviços	32						
1. directos		-11.779.592,15	-10.915.739,67	-22.695.331,82	-12.125.584,57	-11.014.462,65	-23.140.047,22
2. das actividades comuns		-1.734.951,03	-1.601.493,25	-3.336.444,28	-2.051.802,05	-1.893.971,12	-3.945.773,17
Resultado bruto	33	15.353.385,35	-2.987.008,97	-1.451.623,62	886.656,40	-3.527.187,00	-2.640.530,60
Outros rendimentos	34	2.854.215,52	2.053.863,29	4.908.078,81	2.752.988,07	1.880.002,11	4.632.990,18
Gastos de distribuição	35	-415.496,88	-254.659,38	-670.156,26	-436.777,89	-256.520,35	-693.298,24
Gastos administrativos	36	-1.275.840,12	-1.177.698,57	-2.453.538,69	-1.387.728,79	-1.280.980,43	-2.668.709,22
Gastos Investigação e Desenvolvimento					0,00	0,00	0,00
Outros gastos		-78.286,08	-67.802,05	-146.088,13	-51.960,77	-70.822,45	-122.783,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	37	2.619.977,79	-2.433.305,68	186.672,11	1.763.177,02	-3.255.508,12	-1.492.331,10
Gastos de financiamento				-176.737,30			-115.468,95
Juros, Dividendos e Outros Rend Similares				489.577,46			142.710,13
Resultados antes de impostos				499.512,27			-1.465.089,92
Impostos sobre o rendimento do período				34.891,24			-4.744,30
Resultado líquido do período				534.403,51			-1.469.834,22
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período							
Resultado líquido do período atribuível a:							
Detentores do capital da empresa-mãe							
Interesses minoritários							

Anexo n.º 4

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO, EM 2010

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total	
Posição no início do período de 2010	1	39.140.176,44				548.371,43	3.970.732,90	43.995,64				23.602.211,86	664.230,34	67.969.718,61		67.969.718,61
Alterações no período																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas														0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														0,00		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos														0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														0,00		0,00
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do período	3													0,00		0,00
Resultado integral	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Operações com detentores de capital no período																
Realizações de capital														0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão														0,00		0,00
Distribuições														0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas														0,00		0,00
Outras operações						66.423,03	422.807,31	8.287,27			-2.089.376,14	-2.134.064,56	-3.725.923,09			-3.725.923,09
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	66.423,03	422.807,31	8.287,27	0,00	0,00	-2.089.376,14	-2.134.064,56	-3.725.923,09	0,00		-3.725.923,09
Posição no fim do período de 2010	6=1+2+3+5	39.140.176,44	0,00	0,00	0,00	614.794,46	4.393.540,21	52.282,91	0,00	0,00	21512.835,72	-1.469.834,22	64.243.795,52	0,00		64.243.795,52

Anexo n.º 4

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO, EM 2011

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
Posição no início do período de 2011	6	39.140.176,44	0,00	0,00	0,00	614.794,46	4.393.540,21	52.282,91	0,00	0,00	21512.835,72	-1469.834,22	64.243.795,52		64.243.795,52
Alterações no período															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													0,00		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10							-1472.491,59			1055.056,81	1469.834,22	1052.399,44		1052.399,44
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1472.491,59	0,00	0,00	1055.056,81	1469.834,22	1052.399,44	0,00	1052.399,44
Resultado Líquido do período	8											534.403,51	534.403,51		534.403,51
Resultado integral	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1472.491,59	0,00	0,00	1055.056,81	2.004.237,73	1586.802,95	0,00	1586.802,95
Operações com detentores de capital no período															
Realizações de capital													0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00		0,00
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00		0,00
Outras operações	10												0,00		0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período de 2011	6+7+8+10	39.140.176,44	0,00	0,00	0,00	614.794,46	4.393.540,21	-1420.208,68	0,00	0,00	22.567.892,53	534.403,51	65.830.598,47	0,00	65.830.598,47

Anexo n.º 5
Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes	38	26.370.041,55	26.164.500,68
Pagamentos a fornecedores	39	17.971.716,86	15.577.535,77
Pagamentos ao Pessoal	40	5.776.622,40	6.315.386,84
Caixa gerada pelas operações		2.621.702,29	4.271.578,07
Recebimento do imposto sobre o rendimento		119.008,13	0,00
Pagamento do imposto sobre o rendimento		84.815,61	215.012,52
Outros recebimentos	41	4.778.946,78	4.442.486,12
Outros pagamentos		2.585.694,21	3.035.691,15
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		4.849.147,38	5.463.360,52
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	42	5.945.548,43	6.562.093,42
Ativos Intangíveis	43	52.036,16	355.708,59
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		34.470,40	4.473,45
Ativos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento	44	4.369.511,03	756.188,40
Juros e rendimentos similares	45	417.301,93	120.550,44
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-1.176.301,23	-6.036.589,72
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1.237.296,60	-1.192.271,82
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		2.435.549,55	-1.765.501,02
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		9.613.494,01	11.378.995,03
Caixa e seus equivalentes no fim do período	49	12.049.043,56	9.613.494,01

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (desenvolvimento)

RUBRICAS	NOTAS	2 011	2010
Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método directo			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES			
Venda de água e outras tarifas	38	26.370.041,55	26.164.500,68
PAGAMENTOS A FORNECEDORES			
	39	17.971.716,86	15.577.535,77
PAGAMENTOS AO PESSOAL			
	40		
Remunerações do conselho de administração		126.119,96	131.209,62
Remunerações do pessoal		4.352.997,73	4.629.322,83
Remunerações adicionais		476.308,62	532.251,53
Prestações complementares		34.408,65	59.292,49
Gratificações e prémios de produtividade			166.712,73
Pensões		7.877,09	7.220,76
Encargos s/remunerações		646.061,62	692.574,44
Seguros de acidentes de trabalho		63.060,00	49.053,60
Outros pagamentos ao pessoal		69.788,73	47.748,84
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		2.621.702,29	4.271.578,07
RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
		19.008,13	0,00
PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
		84.815,61	215.012,52
OUTROS RECEBIMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL			
Recebimentos de serviços suplementares		96.737,12	19.046,07
Recebimentos de subsídios à exploração	41	2.046.955,86	1.591.965,66
Outros recebimentos operacionais		131.474,70	79.813,74
Cobranças externas		-1.044,91	
Recebimentos consignados			
Retenção de imposto sobre o rendimento		514.884,00	569.624,00
Restantes impostos			30,00
Contribuições para segurança social e CGA		423.661,48	419.848,75
Tarifa do lixo		1.434.842,94	1.575.502,71
Outros recebimentos consignados		131.435,59	186.655,19
OUTROS PAGAMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL			
Pagamentos de impostos indirectos		10.425,44	27.126,36
Outros pagamentos operacionais		72.128,84	280.124,40
Pagamentos consignados			
Retenção de imposto sobre o rendimento		515.965,75	581.100,96
Restantes impostos		5,00	12.190,60
Contribuições para segurança social e CGA		421.111,86	423.016,11
Tarifa do lixo		1.431.468,44	1.560.296,69
Outros pagamentos consignados		134.588,88	151.836,03
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		4.849.147,38	5.463.360,52

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (desenvolvimento) cont.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		2 011	2010
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
Ativos fixos tangíveis		34.470,40	4.473,45
Ativos intangíveis			
Outros ativos			
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	44		
INAG			
Particulares		478.043,88	756.188,40
Outros			
Mais Centro - FEDER		3.891.467,15	
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES	45	417.301,93	120.550,44
DIVIDENDOS			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	42	5.945.548,43	6.562.093,42
ATIVOS INTANGÍVEIS	43	52.036,16	355.708,59
OUTROS ATIVOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-1.176.301,23	-6.036.589,72

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		2 011	2010
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	46	820.878,47	821.850,94
JUROS E GASTOS SIMILARES	47	174.118,94	114.726,04
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO	48	242.299,19	255.694,84
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-1.237.296,60	-1.192.271,82
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES			
(4) = (1) + (2) + (3)		2.435.549,55	-1.765.501,02
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		9.613.494,01	11.378.995,03
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	49	12.049.043,56	9.613.494,01

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, DE 1 JANEIRO A 30 DE SETEMBRO DE 2011

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO
		01/01 a 30/09
<u>Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método directo</u>		
Recebimentos de Clientes		19.245.840,22
Pagamentos a fornecedores		12.513.141,66
Pagamentos ao Pessoal		4.169.478,88
Caixa gerada pelas operações		2.563.219,68
Recebimento do imposto sobre o rendimento		119.008,13
Pagamento do imposto sobre o rendimento		62.086,95
Outros recebimentos		2.990.065,77
Outros pagamentos		1.749.584,11
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		3.860.622,52
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		3.964.003,44
Ativos Intangíveis		52.036,16
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
Subsídios ao investimento		1.373.245,50
Juros e rendimentos similares		301.202,88
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-2.341.591,22
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		410.056,23
Juros e gastos similares		78.017,78
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		196.126,36
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-684.200,37
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		834.830,93
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		9.613.494,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período		10.448.324,94

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, DE 1 OUTUBRO A 19 DE OUTUBRO DE 2011

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO
		01/10 a 19/10
<u>Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método directo</u>		
Recebimentos de Clientes		1.650.432,78
Pagamentos a fornecedores		194.470,12
Pagamentos ao Pessoal		46.345,26
Caixa gerada pelas operações		1.409.617,40
Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00
Pagamento do imposto sobre o rendimento		7,22
Outros recebimentos		136.310,86
Outros pagamentos		74.844,98
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1.471.076,06
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		501.292,41
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		32.265,40
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
Subsídios ao investimento		22.161,47
Juros e rendimentos similares		810,49
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-446.055,05
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-338,13
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1.024.682,88
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		10.448.324,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período		11.473.007,82

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, DE 20 OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO
		20/10 a 31/12
Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método directo		
Recebimentos de Clientes		5.473.768,55
Pagamentos a fornecedores		5.264.105,08
Pagamentos ao Pessoal		1.560.798,26
Caixa gerada pelas operações		-1.351.134,79
Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00
Pagamento do imposto sobre o rendimento		22.721,44
Outros recebimentos		1.652.570,15
Outros pagamentos		761.265,12
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-482.551,20
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		1.480.252,58
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		2.205,00
Ativos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Ativos		
Subsídios ao investimento		2.974.104,06
Juros e rendimentos similares		115.288,56
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		1.611.345,04
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-552.758,10
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		576.035,74
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		11.473.007,82
Caixa e seus equivalentes no fim do período		12.049.043,56

Anexo n.º 6

ANEXO
(MODELO GERAL)

1. Identificação da entidade:

- 1 - Designação da entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.
- 2 - Sede: Rua da Alegria, 111 3000 - 018 COIMBRA
- 3 - Natureza da atividade: Distribuição de água
- 4 - Designação da empresa-mãe: Câmara Municipal de Coimbra
- 5 - Sede da empresa-mãe: Praça 8 de Maio, 3000 COIMBRA

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

- 2.1. - Sistema de Normalização Contabilística

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

A base de mensuração usada na preparação das demonstrações financeiras foi o custo histórico

4. Fluxos de Caixa:

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	31-12-2011	31-12-2010
Caixa	8.232,52	13.281,35
CGD	8.449,47	7.410,75
CGD - 02	45.438,34	41.665,71
BPI - 01	156.588,66	99.350,26
BPI - 02	1.437,62	58.809,75
BPI - 04	16.480,99	16.438,18
BPI - 05	13.176,51	13.143,96
BPI - 06	13.179,65	13.147,10
BPI - 07	272,01	427,21
BES	2.040.093,49	6.046.449,34
MG	2.052.851,63	2.021.251,34
SANTANDER TOTTA	6.591.686,37	1.277.612,90
MILLENIUM	1.101.156,30	4.506,16
	12.049.043,56	9.613.494,01

7. Ativos intangíveis:

7.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

- a) As vidas úteis dos ativos intangíveis são finitas, e foram usadas as taxas máximas anuais de amortização (3 anos de vida útil).

b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;
Foi utilizado o método das quotas constantes, para os ativos intangíveis.

RUBRICAS	VALOR BRUTO INÍCIO DO PERÍODO	AMORT.ACUMULADAS INÍCIO DO PERÍODO	AMORT.ACUM ALIENENAÇÕES E ABATES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZ. DO PERÍODO	SALDO FINAL DO PERÍODO
ATIVOS INTANGÍVEIS:								
PROGRAMAS DE COMPUTADOR	1.118.333,50	754.947,65		53.582,01			199.154,98	217.812,88
Total	1.118.333,50	754.947,65	0,00	53.582,01		0,00	199.154,98	217.812,88

↓	↓
954.102,63	

8. Ativos fixos tangíveis:

8.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo método do custo, sendo que, quando adquiridos ao exterior são valorizados ao custo de aquisição e quando realizados por administração direta, são valorizados ao custo de produção.

b) Métodos de depreciação usados;

Os métodos de depreciação usados são os seguintes:

- i) Quotas constantes, para os bens que transitaram dos extintos SMASC;
- ii) Quotas decrescentes, conforme nº 2 do artº 4º e alínea c) do nº 1 do artº 6º do Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos desde 1 de junho de 2003 até 31 de dezembro de 2007;
- iii) Quotas constantes, para os bens adquiridos a partir de janeiro de 2008:

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas;

São utilizados os seguintes períodos de vida útil:

- i) Período máximo de vida útil para as infra-estruturas de água (redes de distribuição de flocamento e similares - Código bem: 1325)
- ii) Período mínimo de vida útil para os restantes bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

RUBRICAS	SALDO INICIAL BRUTO	SALDO INICIAL DEPRECIACÃO S/ACUM	DEPREC/ACUM DE ALIEN.ABATES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZ./DEPR/PERÍODO	SALDO LIQUIDO FINAL
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:								
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	100.275,50			9.440,00				109.715,50
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	1.778.753,92	593.466,52		7.518,76			90.141,48	1.102.664,68
EQUIPAMENTO BÁSICO	148.011.729,73	80.143.071,35		25.854,17		3.160.787,05	7.976.893,18	63.078.406,42
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	1.870.105,86	1.693.054,42	65.821,14	49.932,34	65.821,14		10.1930,38	125.053,40
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	1.132.950,56	945.740,02	1.837,77	28.313,29	2.319,09		75.535,82	139.506,69
OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	562.111,51	319.138,06		16.826,31			49.154,31	210.645,45
INVESTIMENTOS EM CURSO: ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	4.077.720,45			4.194.150,67		-2.927.106,33		5.344.764,79
OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA				Trabalhos para a própria Entidade 233.680,72		-233.680,72		
TOTAL	157.533.647,53	83.694.470,37	67.658,91	4.565.716,26	68.140,23	0,00	8.293.655,17	70.110.756,93

↓	↓	↓
91920.466,63		

8.7 - Depreciação acumulada no final do período

RUBRICAS	Depreciação Acumulada no fim do período
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:	
Edifícios e outras construções	683.608,00
Equipamento básico	88.119.964,53
Equipamento de transporte	1.729.163,66
Equipamento administrativo	1.019.438,07
Outros ativos fixos tangíveis	368.292,37
TOTAL	91920.466,63

10. Locações

10.1 - Locações financeiras - locatários

Designação	Quantia escriturada	Valor contabilístico	Pagamentos futuros
			2012
SOFINLOC-Cont.922590060 (S.G.Frotas)	213.525,19	24.898,73	24.898,73

19. Inventários

Utilizou-se o custo de aquisição nas existências entradas em armazém.

Nas saídas, utilizou-se o custo médio ponderado.

Movimentos	Mercadorias		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
	Água	Museu Água	Armazéns	
Existências iniciais		48.315,74	291.996,04	
Compras	7.743.837,03	3.526,51	204.194,63	
Regularização de existências		-4.108,93	1.587,41	
Existências finais		46.610,31	280.066,02	
Gastos do período	7.743.837,03	1.223,01	217.712,06	7.962.672,10

21. Rédito

Vendas e Prestações de Serviços

	Mercado Interno	
	31-12-2011	31-12-2010
Vendas		
Mercadorias	10.470.234,28	10.594.404,96
Sub Total	10.470.234,28	10.594.404,96
Prestações de Serviços		
Do setor de água	4.545.171,83	4.391.454,49
Do setor de saneamento	9.452.303,12	9.264.149,54
Serviços secundários	112.443,25	195.280,80
Sub Total	14.109.918,20	13.850.884,83
Total	24.580.152,48	24.445.289,79

Outros Rendimentos e Ganhos

	Exercícios	
	31-12-2011	31-12-2010
781 - Rendimentos suplementares	107.391,45	88.897,94
782 - Descontos de pronto pagamento obtidos	3.054,61	2.101,36
783 - Recuperação de dívidas a receber		
784 - Ganhos em inventário	2.161,69	1.160,99
787 - Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	6.253,92	94,10
788 - Outros	2.484.372,95	2.642.859,68
Total	2.603.234,62	2.735.114,07

Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares

	Exercícios	
	31-12-2011	31-12-2010
791 - Juros obtidos	489.577,46	142.665,92
798 - Outros Rendimentos Similares		44,21
Total	489.577,46	142.710,13

23. Subsídios do Governo

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2011	Out.Var.Cap. Proprio - Subsídios: Impostos Diferidos	
Imobilizações em curso INAG - Saneam.Souselas c/59322204	2002 2003 - jun a dez 2008	97.184,38 124.729,19 1979.479,57				
INAG - Req.Amb.Z.Norte c/59323001	2009	735.790,27	730.123,80	274.668,96		1.710.477,08
Sub-Total		2.937.183,41	877.918,38	293.143,28	0,00	1.766.121,75
Imobilizações em curso c/5931	1995 1996 1997 1998 1999 2000	643.112,70 1.394.459,76 4.248.864,00 2.508.345,95 1.497.804,34 1.549.011,80				
2º QCA – FEDER			4.677.161,63	457.965,88		6.706.471,04
Sub-Total		11.841.598,55	4.677.161,63	457.965,88	0,00	6.706.471,04
Lab. Análises água c/59333	2004	103.956,13	101.097,56	952,88		1.905,69
QCA-III – FEDER						
Sub-Total		103.956,13	101.097,56	952,88	0,00	1.905,69
QCA-III – FEDER c/5933	2001 2002 2003 - jan a maio 2003 jun a dez 2004 2005 2006 2007 2008 2009	2.124.047,70 3.943.683,01 898.657,82 1.326.802,86 3.743.208,79 872.610,77 314.593,75 1.001.337,60 46.320,16 36.762,33				
			9.164.839,93	799.514,90		4.343.669,96
Sub-Total		14.308.024,79	9.164.839,93	799.514,90	0,00	4.343.669,96
Imobilizações em curso c/59341	2001	582.048,55	193.822,01	19.382,20		368.844,34
2º QCA- Fundo Coesão						
Sub-Total		582.048,55	193.822,01	19.382,20	0,00	368.844,34
Imobilizações em curso c/593606	2001	207.834,36	41.566,82	4.156,68		162.110,86
Câmara M. de Coimbra - Museu dos Transportes						
Sub total		207.834,36	41.566,82	4.156,68	0,00	162.110,86
c/593607	1990 1991 1992 1993 1995 1996	463.849,62 500.176,05 371.575,98 211.836,15 1.038.477,27 68.510,53				
1º QCA - FEDER			44.126,19 453.159,35 319.815,51 172.731,08 752.688,42 46.553,02	21.012,40 22.657,96 16.832,40 9.596,16 47.043,04 3.103,52		1.577,03 24.358,74 34.928,07 29.508,91 238.745,81 18.853,99
Sub Total		2.654.425,60	2.186.207,57	120.245,48	0,00	347.972,55
c/59372 Mais Centro FEDER Supervisão Redes	2011	523.302,20		6.813,83	136.540,22	379.948,15
Sub total		523.302,20		6.813,83	136.540,22	379.948,15
c/59376 Mais Centro FEDER COIMBRA/PARQUE	2011	554.611,29		5.777,20	144.802,88	404.031,21
Sub total		554.611,29		5.777,20	144.802,88	404.031,21

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2011	Out.Var.Cap. Proprio - Subsídios: Impostos Diferidos	
c/59371 Mais Centro FEDER Lagoas 1ª Fase	2011	218.293,23		587,12	56.203,01	161.503,10
Sub total		218.293,23		587,12	56.203,01	161.503,10
c/59373 Mais Centro FEDER Almalaguês 3ª Fase	2011	722.252,11			189.834,31	532.417,80
Sub total		722.252,11		0,00	189.834,31	532.417,80
c/59375 Mais Centro FEDER Obras Complementares	2011	1273.759,27		6.851,76	335.024,46	931.883,05
Sub total		1273.759,27		6.851,76	335.024,46	931.883,05
c/59377 Mais Centro FEDER Várias Zonas C.Coimbra	2011	599.249,05		3.121,09	156.801,55	439.326,41
Sub total		599.249,05		3.121,09	156.801,55	439.326,41
Total Subsídios		36.526.538,54	17.242.613,90	17.18.512,30	1.019.206,43	16.546.205,91

Outras Participações

Rubrica	Ano de concessão	Comparticipações				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2011	Out.Var.Cap. Proprio - Compart.: Impostos Diferidos	
c/593601 Redes Colectores Águas Pluviais - CMC	2011	140.446,30		0,00	35.655,77	104.790,53
Sub total		140.446,30	0,00	0,00	35.655,77	104.790,53
Imobilizações em curso c/5935 PARTICULARES	Anos anteriores	10.551.253,16	4.430.874,93	593.780,23		5.526.598,00
	2011	395.966,01		5.667,92		390.298,09
Sub total		10.947.219,17	4.430.874,93	599.448,15		5.916.896,09
Total participações		11.087.665,47	4.430.874,93	599.448,15	35.655,77	6.021.686,62

Total Subsídios e Participações

Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2011	Out.Var.Cap. Proprio: Impostos Diferidos	Saldo
47.614.204,01	21.673.488,83	2.317.960,45	1.054.862,20	22.567.892,53

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E AMORTIZAÇÕES DE EMPRESTIMOS DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Código	Descrição do investimento	Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
		Anos anteriores	2011	Total			No período em análise a)	Global b)
2 1	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SECTOR DE ÁGUA							
2 1 3	Remodelação de Equipamento							
2 1 3 1	Remodelação de equipamento electromecânico e de tratamento - água	141.098,71	5.200,00	146.298,71	20.000,00	222.000,00	26,00%	65,90%
2 1 3 2	Instrumentação, Telegestão e Equipamento de Diagnóstico e Inspeção	764.999,21	2.403,30	767.402,51	40.000,00	925.000,00	6,01%	82,96%
2 1 4	Reservatórios e estações elevatórias							
2 1 4 3	Grandes reparações em reservatórios e higienização.	228.946,40		228.946,40	100.000,00	629.000,00		36,40%
2 1 4 4	Obras de adaptação às normas de higiene e segurança em reservatórios e estações elevatórias de água	9.750,00	1.044.464,81	1.054.214,81	1.230.000,00	1.240.000,00	84,92%	85,02%
2 1 5	Ampliação e reabilitação da rede existente							
2 1 5 4	Rede de Abastecimento de Água ao Tecnopolo (Coimbra Parque).	1.204.145,74	2.442,24	1.206.587,98	5.000,00	1.210.000,00	48,84%	99,72%
2 1 5 5	Remodelação da Rede de Água na Freguesia de Almalaguês.	72.185,10	126.423,11	198.608,21	160.000,00	1.232.000,00	79,01%	68,85%
2 1 5 11	Ramais domiciliários e prolongamentos	1.262.966,58	93.915,70	1.356.882,28	150.000,00	1.863.000,00	62,61%	72,83%
2 1 5 13	Obras complementares de remodelação de rede de água	251.665,97	-4.392,58	247.273,39	100.000,00	502.000,00	-4,39%	49,26%
2 1 5 14	Obras de reabilitação do sistema de distribuição de água - 2ª fase	1.264.368,32	356,15	1.264.724,47	1.000,00	1.266.000,00	35,62%	99,90%
2 1 5 15	Obras de Reabilitação do sistema de distribuição de água - 3ª fase	963.369,70	442.167,97	1.405.537,67	450.000,00	1.414.000,00	98,26%	99,40%
2 1 5 16	Reforço ao Sector Noroeste (Adémia-Lamarosa)	70.526,09	13.422,28	83.948,37	293.000,00	2.464.000,00	4,58%	3,41%
2 1 5 17	Remodelação da Rede de água em Casal do Lobo e Cova do Ouro				1.000,00	352.000,00		
2 1 5 18	Reabilitação de ramais domiciliários de abastecimento de água				21.000,00	96.000,00		
2 1 5 19	Obras de reabilitação do sistema de distribuição de água - 4ª fase (Sistemas Cumeada/Olivais/Olivais Torre)	2.481,13	356.107,97	358.589,10	900.000,00	1.403.000,00	39,57%	
2 1 5 20	Obras de reabilitação do sistema de distribuição de água - 5ª fase (Sistema Inferior)		10.419,51	10.419,51	200.000,00	1.680.000,00	5,21%	
2 1 5 21	Reformulação do Abastecimento de Água a Paredes, Vale da Luz e Casal da Rosa		1.629,36	1.629,36	110.000,00	110.000,00	1,48%	
2 1 5 22	Obras de reabilitação do sistema de distribuição de água - 6ª fase (Sistemas de P. Marrocos, Santa Clara, Alto Barreiros, Cernache, Cruz Mouruços)		121.606,69	121.606,69	230.000,00	1.200.000,00	52,87%	
2 1 5 23	Obras de reabilitação do sistema de distribuição de água 7ª fase (Sistemas Ingote/Lordemão/Brasfemes, Alto 5 Reis, Adémia)				1.000,00	961.000,00		

Código	Descrição do investimento	Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
		Anos anteriores	2011	Total			No período em análise a)	Global b)
2 1 14	Saneamento básico a montante das captações da Boavista							
2 1 14 5	Remodelação da rede de abastecimento de água na Freguesia de Torres do Mondego.	75.397,73	475,64	75.873,37	3.000,00	100.000,00	15,85%	75,87%
2 1 14 6	Remodelação da rede e sistema de abastecimento de água na Freguesia de Ceira	57.067,94	2.799,83	59.867,77	10.000,00	183.000,00	28,00%	32,71%
2 1 14 7	Remodelação de rede e sistema de abastecimento de água na freguesia de Castelo Viegas	65.218,05	16.154,70	81.372,75	60.000,00	146.000,00	26,92%	55,73%
	Sub-total 2.1 - Ativos fixos tangíveis - sector de água	7.083.816,67	2.235.596,68	9.319.413,35	4.085.000,00	19.198.000,00	54,73%	48,54%
2 2	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SECTOR DE SANEAMENTO							
2 2 2	Remodelações de Equipamentos							
2 2 2 1	Remodelação de Equipamentos Electromecânicos - saneamento	37.812,34		37.812,34	20.000,00	118.000,00		32,04%
2 2 2 2	Instrumentação, telegestão e equipamento de diagnóstico e inspecção	197.732,26	2.877,18	200.609,44	40.000,00	358.000,00	7,19%	56,04%
2 2 3	Ampliação e remodelação da rede existente							
2 2 3 2	Remodelação da rede da Alta da Cidade (sistema separativo).	157.028,48	87.569,96	244.598,44	152.000,00	1.770.000,00	57,61%	13,82%
2 2 3 3	Remodelação da rede Solum/Calhabé (sistema separativo).	384.219,08		384.219,08	100.000,00	2.370.000,00		16,21%
2 2 3 8	Ramais domiciliários e prolongamentos.	1.072.179,85	83.585,86	1.155.765,71	150.000,00	1.673.000,00	55,72%	69,08%
2 2 3 10	Remodelação de rede da Baixa da Cidade (sistema separativo)				10.000,00	1.685.000,00		
2 2 3 11	Obras complementares na rede de saneamento	2.357.359,79	63.454,67	2.420.814,46	380.000,00	3.338.000,00	16,70%	72,52%
2 2 3 14	Rede de águas residuais em Casal do Lobo, Cova do Ouro, Dianteiro, Carapinheira, Serra da Rocha, Golpe e Rocha Velha	29.637,00	33.760,00	63.397,00	40.000,00	4.370.000,00	84,40%	1,45%
2 2 3 15	Remodelação de rede da Zona Central da Cidade (sistema separativo)				10.000,00	3.900.000,00		
2 2 9	Requalificação ambiental da zona Norte de Coimbra - 2ª fase - Saneamento básico das Bacias das Valas de Vale Travesso e Ançã							
2 2 9 3	Rede de Águas Residuais na Gândara				1.000,00	572.000,00		
2 2 10	Saneamento básico a montante das captações da Boavista							
2 2 10 5	Rede de águas residuais na Freguesia de Torres do Mondego	850.674,50	15.750,00	866.424,50	33.000,00	3.685.000,00	47,73%	23,51%
2 2 10 6	Rede de águas residuais na Freguesia de Ceira	237.311,56	11.193,02	248.504,58	100.000,00	838.000,00	11,19%	29,65%
2 2 10 7	Rede de águas residuais na Freguesia de Castelo Viegas	154.987,50	140.171,28	295.158,78	200.000,00	475.000,00	70,09%	62,14%
2 2 10 8	Rede de águas residuais na Freguesia de Almalaguês (3ª fase)	723.498,86	872.585,38	1.596.084,24	950.000,00	1.674.000,00	91,85%	95,35%

Código	Descrição do investimento	Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
		Anos anteriores	2011	Total			No período em análise a)	Global b)
2 2 10 9	Rede de águas residuais na Freguesia de Almalaguês (4ª fase)	10.445,20	10.820,07	21.265,27	200.000,00	711.000,00	5,41%	2,99%
2 2 10 10	Rede de águas residuais na Freguesia de Almalaguês (5ª fase)				20.000,00	370.000,00		
2 2 10 11	Rede de Águas Residuais Freguesia Almalaguês 6ª fase				1.000,00	1.102.000,00		
2 2 11	Requalificação de sistemas existentes							
2 2 11 3	Reabilitação de colectores de drenagem de águas residuais	141.704,62	13.562,27	155.266,89	300.000,00	2.092.000,00	4,52%	7,42%
2 2 11 4	Reabilitação de ramais do miciliário de drenagem de águas residuais	8.311,55	122,09	8.433,64	16.000,00	734.000,00	0,76%	1,15%
2 2 11 5	Obras de adaptação às normas de higiene e segurança em estações elevatórias de águas residuais	4.898,90	503.692,44	508.591,34	519.000,00	515.000,00	97,05%	98,76%
2 2 12	Águas Pluviais							
2 2 12 2	Ampliação da Rede de Drenagem de Águas Pluviais nas Z. Urbanas do Concelho, conforme nº 6 da cláusula 5ª do protocolo com a CMC	92.526,27	119.409,77	211.936,04	300.000,00	618.000,00	39,80%	34,29%
	Sub-total 2.2 - Ativos fixos tangíveis - sector de saneamento	6.460.327,76	1.958.553,99	8.418.881,75	3.542.000,00	32.968.000,00	55,30%	25,54%
2 3	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SECTOR COMUM							
2 3 1 1	Remodelação/conservação de edifícios.	581.825,91		581.825,91	400.000,00	1.282.000,00		45,38%
	Sub-total 2.3 - Ativos fixos tangíveis - sector comum	581.825,91		581.825,91	400.000,00	1.282.000,00		45,38%
3	INVESTIMENTOS EM ATIVOS DIVERSOS							
3 1	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS							
3 1 1 1	Terrenos e recursos naturais.		9.440,00	9.440,00	25.000,00	75.000,00	37,76%	12,59%
3 1 1 2	Edifícios e outras construções.		7.518,76	7.518,76	25.000,00	75.000,00	30,08%	10,03%
3 1 1 3	Material de carga e transporte		49.932,34	49.932,34	150.000,00	250.000,00	33,29%	19,97%
3 1 1 4	Equipamento básico, outras máquinas e instalações.		23.717,87	23.717,87	65.000,00	195.000,00	36,49%	12,16%
3 1 1 6	Equipamentos de medida e controlo - Contadores de Água		2.136,30	2.136,30	75.000,00	225.000,00	2,85%	0,95%
3 1 1 8	Equipamento administrativo social e mobiliário diverso		2.162,01	2.162,01	30.000,00	90.000,00	7,21%	2,40%
3 1 1 9	Aquisição de hardware e equipamentos complementares.		26.151,28	26.151,28	40.000,00	120.000,00	65,38%	21,79%
3 1 1 10	Outros ativos fixos tangíveis		16.826,31	16.826,31	50.000,00	150.000,00	33,65%	11,22%
	Sub-total 3.1 - Ativos fixos tangíveis diversos		137.884,87	137.884,87	460.000,00	1.180.000,00	29,97%	11,69%

Código	Descrição do investimento	Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
		Anos anteriores	2011	Total			No período em análise a)	Global b)
3 2	ATIVOS INTANGÍVEIS							
3 2 1 1	Aquisição de Software		53.582,01	53.582,01	120.000,00	320.000,00	44,65%	16,74%
3 2 1 2	Despesas de Investigação e Desenvolvimento				1.000,00	3.000,00		
	<u>Sub-total 3.2</u> - Ativos intangíveis		53.582,01	53.582,01	121.000,00	323.000,00	44,28%	16,59%
3 3	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL							
3 3 1 1	Amortizações de empréstimos.		820.878,47	820.878,47	830.000,00	2.490.000,00	98,90%	32,97%
	<u>Sub-total 3.3</u> - Outras Despesas de Capital		820.878,47	820.878,47	830.000,00	2.490.000,00	98,90%	32,97%
	SÍNTESE DO PLANO							
2 1	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SECTOR DE ÁGUA	7.083.816,67	2.235.596,68	9.319.413,35	4.085.000,00	19.198.000,00	54,73%	48,54%
2 2	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SECTOR DE SANEAMENTO	6.460.327,76	1.958.553,99	8.418.881,75	3.542.000,00	32.968.000,00	55,30%	25,54%
2 3	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SECTOR COMUM	581.825,91		581.825,91	400.000,00	1.282.000,00		45,38%
3 1	INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS		137.884,87	137.884,87	460.000,00	1.180.000,00	29,97%	11,69%
3 2	ATIVOS INTANGÍVEIS		53.582,01	53.582,01	121.000,00	323.000,00	44,28%	16,59%
3 3	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		820.878,47	820.878,47	830.000,00	2.490.000,00	98,90%	32,97%
	TOTAL	14.125.970,34	5.206.496,02	19.332.466,36	9.438.000,00	57.441.000,00	55,17%	33,66%

a) Quociente entre o valor realizado no período em análise e a dotação anual prevista corrigida das alterações efectuadas.

b) Quociente entre o total do valor realizado e o custo total previsto.

c) Para os investimentos: 31 - Investimentos em Ativos fixos tangíveis diversos, 32 - Ativos Intangíveis e 33 - Outras Despesas de Capital, o custo total previsto diz respeito ao investimento para os anos de 2011, 2012 e 2013.

DELIBERAÇÃO



DELIBERAÇÃO

O Conselho de Administração delibera, por unanimidade:

1. Aprovar o Relatório e Contas do Exercício correspondente ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011, nos termos da alínea f), do ponto 2, do artigo 9º dos Estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.E.M.;
2. Submeter, nos termos da alínea d), do ponto 1, do artigo 23º dos Estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.E.M. à apreciação da Câmara Municipal de Coimbra, o Relatório do Conselho de Administração, as Contas do Exercício, a Proposta de Aplicação de Resultados e o Parecer do Fiscal Único, tendo em vista a sua aprovação.
3. Propor à Câmara Municipal de Coimbra, nos termos do n.º2 do artigo 20º dos Estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.E.M., a seguinte aplicação para o Resultado Líquido do período de 2011, no montante global de € 534 403,51:

	Valor em €
Resultados Transitados	534.403,51

Reunião do Conselho de Administração de 21 de Março de 2012.

O Presidente

(Marcelo Nuno Gonçalves Pereira, Dr.)

O Administrador

(Pedro Manuel Monteiro Rodrigues, Dr.)

A Administradora

(Sandra Correia Tavares de Pina, Eng.ª)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.** as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de balanço de €87.524.682,76 e um total de capital próprio de €65.830.598,47 incluindo um resultado líquido positivo de €534.403,51), as demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa o resultado das suas operações, as variações do capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adaptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

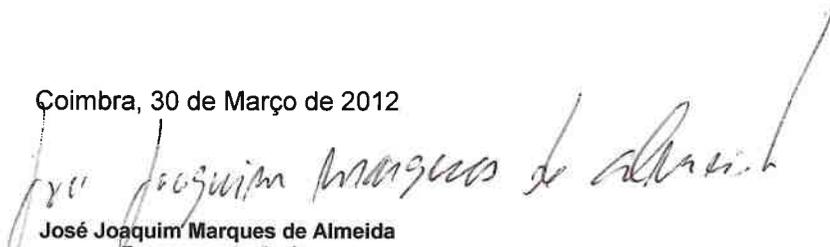
Opinião sem reservas

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2011 o resultado das suas operações, as variações do capital próprio e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros assuntos legais

8. É também da nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 30 de Março de 2012


José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exma. Administração
Senhores Accionistas

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Durante o exercício, o Fiscal Único acompanhou com regularidade os negócios e a gestão da Sociedade, verificou a regularidade dos livros, registos contabilísticos e a respectiva documentação. Procedeu igualmente às verificações físicas dos bens e valores patrimoniais que se mostraram necessárias, assim como verificou o cumprimento da lei e dos estatutos, inteirando-se dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu todos os elementos solicitados

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro do 2011, as quais compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

Foi emitida a Certificação Legal das Contas, sendo considerada como complemento deste Relatório e Parecer.

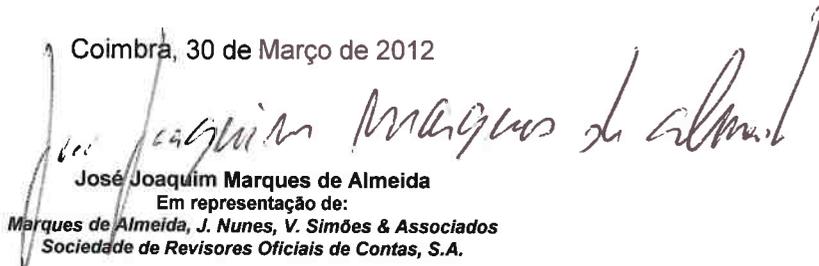
Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima descritos, quando lidos em conjunto, permitem uma boa compreensão da situação financeira da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2011 satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como ainda nos compete, verificámos que os critérios valorimétricos, adoptados e descritos no Anexo, satisfazem as disposições legais, e contribuem para uma adequada mensuração do resultado e do património.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Empresa com quem contactámos por toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Coimbra, 30 de Março de 2012



José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.